

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DE LISBOA



A RELEVÂNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E O SEU
IMPACTO NAS EMPRESAS

Inês Isabel Venda Verde Nobre Ferreira

Lisboa, dezembro de 2023

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
DE LISBOA

A RELEVÂNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E O SEU
IMPACTO NAS EMPRESAS

Inês Isabel Venda Verde Nobre Ferreira

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho realizada sob a orientação científica de Maria do Rosário Teixeira Fernandes Justino, doutora em Ciências Económicas e Empresariais.

Constituição do Júri:

Presidente _____ Prof. Especialista Fernando Carvalho

Arguente _____ Prof.^a Doutora Marina Antunes

Vogal _____ Prof.^a Doutora Maria do Rosário Teixeira Justino

Lisboa, dezembro de 2023

Declaro ser o autor desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio – a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor – constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

“The Earth is what we all have in common.”

Wendell Berry

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste trabalho.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Rosário Justino, pela orientação proporcionada ao longo da realização deste trabalho. Apresentou-se sempre disponível, com sugestões e críticas construtivas, inestimáveis para a conclusão desta dissertação.

Além disso, gostaria de reconhecer a contribuição da empresa SUGAL Alimentos S.A., que não só forneceu recursos para a elaboração do trabalho, como financiou parte das propinas o que me permitiu concluir o Mestrado. Em especial ao meu chefe, Dr. Paulo Coelho, pela insistência na finalização do Mestrado.

À minha família, que sempre acreditou em mim. Pelo apoio constante e amor incondicional. Aos meus amigos e colegas de trabalho, obrigada por tudo.

Por fim, quero agradecer a todas as pessoas que participaram na entrevista e inquérito, realizado na pesquisa deste estudo. As suas contribuições foram fundamentais para a coleta de dados e análise subsequente.

Este trabalho representa o esforço e persistência de muitos, e estou profundamente grata por todas as formas de apoio que recebi ao longo deste processo.

Muito obrigada a todos.

Em especial ao meu querido Avô, que partiu durante o processo de realização desta dissertação. Os valores transmitidos e o seu amor incondicional moldaram a pessoa que sou hoje.

Saudades eternas, Avô. Este trabalho é dedicado a ti.

Resumo

A questão ambiental deixou de fazer parte apenas das organizações destinadas para esse fim e passou a ser uma questão mundial onde cada empresa tem um papel importante, passando de apenas uma questão moral e ética para uma questão de gestão da própria empresa e sustentabilidade. Num mundo cada vez mais globalizado, em que a informação é ilimitada, a única maneira de garantir a sua veracidade é com certificados reconhecidos internacionalmente. Explorando a Gestão Ambiental e a sua conformidade, e a certificação ambiental *International Organization for Standardization* (ISO) 14001:2015, a constituição desta dissertação tem como principal objetivo entender a evolução da gestão ambiental e o seu impacto tanto a nível corporativo como nos seus clientes, conseqüentemente nos seus resultados, desenvolvendo assim um conhecimento empírico sobre o tema.

Utilizando uma metodologia de estudo de caso, por meio de utilização de inquérito e ainda a realização de uma entrevista a uma empresa com certificação ISO 14001 e gestão ambiental aplicada, cujas questões, suportadas por uma revisão de literatura íntegra, permitam responder às inquirições propostas neste trabalho e validar ou não as hipóteses apresentadas.

No final, conclui-se que a aplicação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) não só provoca benefícios internos no crescimento sustentável da empresa, como benefícios externos na influência aos seus clientes diretamente na escolha do produto/serviço final.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Sustentabilidade, ISO 14001:2015, Certificação Ambiental.

Abstract

The environmental issue is no longer just a part of organizations designed for this purpose and has become a global issue where each company has an important role, moving from just a moral and ethical issue to a question of the company's own management and sustainability. In an increasingly globalized world, where information is unlimited, the only way to guarantee its veracity is with internationally recognized certificates. Exploring Environmental Management and its compliance, and the International Organization for Standardization (ISO) 14001:2015 environmental certification, the creation of this dissertation will aim to understand the evolution of environmental management and its impact both at a corporate level and on its customers, consequently in its results, thus developing empirical knowledge on the topic.

Using a case study methodology, through the use of a survey and also carrying out an interview with ISO 14001 certification and applied environmental management, whose questions, supported by a complete literature review, allow responding to the inquiries proposed in this work and whether or not to validate the hypotheses presented.

In the end, it is concluded that the application of an Environmental Management System (EMS) not only causes internal benefits in the company's sustainable growth, but also external benefits in influencing its customers directly in choosing the final product/service.

Keywords: Environmental Management, Sustainability, ISO 14001:2015, Environmental Certification.

Índice

Índice Tabelas.....	XI
Índice Figuras	XII
Índice Gráficos.....	XIII
Lista de siglas	XIV
Capítulo 1 – Introdução.....	1
1.1 Contexto da Investigação e Principais Objetivos.....	1
1.2 Justificação e Relevância do Estudo.....	3
1.3 Descrição da estrutura do Trabalho	4
Capítulo 2 – Revisão da Literatura	5
2.1 Sistemas de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	5
2.1.1 Sistemas de Gestão Ambiental – Definição	5
2.1.2 Sustentabilidade	7
2.1.3 Dimensões da Sustentabilidade.....	8
2.1.4 Divulgação da Sustentabilidade pelas Empresas.....	11
2.2 Certificações Ambientais.....	12
2.2.1 O que é uma certificação ambiental.....	12
2.2.2 Principais certificações ambientais no mercado global.....	13
2.2.3 Entidades de Certificação em Portugal	15
2.2.4 Norma NP EN ISO 14001:2015	17
2.2.5 Evolução ISO 14001:2015 – Principais alterações	18
2.2.6 Motivações e benefícios da Certificação ISO 14001:2015	21
2.3 Certificados Ambientais em Portugal.....	22
2.3.1 Evolução.....	22
2.3.2 Importância	24
Capítulo 3 – Metodologia	26
3.1 Estudo de Caso	26
3.1.1 Objetivos da Investigação	28

3.1.2 Hipóteses de Investigação.....	29
3.2 Metodologia e tipos de Pesquisa Adotados.....	29
3.2.1 Pesquisa Qualitativa – Entrevista.....	30
3.2.2 Pesquisa Quantitativa – Questionário	31
3.3 Recolha de dados	32
3.3.1 Entrevista – Pesquisa Qualitativa.....	32
3.3.1.1 <i>Guião da Entrevista</i>	33
3.3.1.2 <i>Entrevista</i>	33
3.3.2 Questionário – Pesquisa Quantitativa	33
3.3.2.1 <i>Estrutura do Questionário</i>	33
3.3.2.2 <i>Pré-teste do Questionário</i>	34
3.3.3 Questionário Final.....	34
3.3.4 Procedimentos para a recolha dos dados.....	35
Capítulo 4 – Apresentação e Análise dos resultados	36
4.1 Entrevista	36
4.2 Questionário	38
4.2.1 Caracterização da amostra obtida	38
4.2.2 Análise dos resultados.....	40
4.3 Validação das Hipóteses.....	47
Capítulo 5 – Conclusões	53
5.1 Principais conclusões do Estudo	53
5.2 Limitações do Estudo.....	54
5.3 Implicações do Estudo.....	55
5.4 Expectativas futuras da Gestão Ambiental	56
5.5 Sugestões para futuras Investigação	58
Referências Bibliográficas	60
Apêndices.....	65
Anexos.....	76

Índice Tabelas

Tabela 2.1 Áreas Ambientais	18
------------------------------------------	----

Índice Figuras

Figura 2.1 As 5 Dimensões da Sustentabilidade	9
Figura 3.1 Esquema do Processo de Investigação.....	30

Índice Gráficos

Gráfico 2.1 Evolução de Empresas Certificadas em Portugal.....	24
Gráfico 4.1 Distribuição do Género.....	38
Gráfico 4.2 Distribuição da Idade	39
Gráfico 4.3 Distribuição de Encargo	40
Gráfico 4.4 Conhecimento sobre Sistema de Gestão Ambiental	41
Gráfico 4.5 Conhecimento sobre a ISO 14001	42
Gráfico 4.6 A empresa segue um Sistema de Gestão Ambiental.....	43
Gráfico 4.7 A empresa é certificada pela ISO 14001	44
Gráfico 4.8 Importância de a organização seguir uma política de Gestão Ambiental.....	45
Gráfico 4.9 Reconhecimento pela preocupação com o meio ambiente, aplicando a ISO 14001.....	45
Gráfico 4.10 Atenção se o produto/serviço advém de uma empresa certificada	46
Gráfico 4.11 Escolha entre produto certificado e não certificado	46
Gráfico 4.12 Escolha entre produto certificado com preço mais elevado e não certificado	47

Lista de siglas

APCER - Associação Portuguesa de Certificação

C2C - *Cradle to Cradle*

EA - *European co-operation for Accreditation*

EMAS - *Eco Management and Audit Scheme*

EMS - *Environmental Management System*

FSC - *Forest Stewardship Council*

GOTS - *Global Organic Textile Standard*

IAF - *International Accreditation Forum*

IPAC - Instituto Português de Acreditação

IPPC - *Intergovernmental Panel on Climate Change*

ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISO - *International Standard Organization*

LEED - *Leadership in Energy and Environmental Design*

PEFC - *Programme for the Endorsement of Forest Certification*

SGA - Sistema De Gestão Ambiental

SGS - *Société Générale de Surveillance*

UE - União Europeia

WBCSD - *World Business Council for Sustainable Development*

Capítulo 1 – Introdução

1.1 Contexto da Investigação e Principais Objetivos

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente tem levado empresas de diferentes segmentos a adotarem medidas para minimizar o impacto das suas atividades sobre os recursos naturais.

Perante a ideia de que os Sistemas De Gestão Ambiental (SGA) são cada vez mais essenciais para a sustentabilidade e continuidade de uma empresa, a presente dissertação pretende investigar os principais impactos que a implementação destas normas pode ter na gestão e resultado nas empresas, bem como explorar o motivo pelo qual a certificação ambiental é atualmente uma referência positiva no mercado tanto para fornecedores como para clientes.

Nesse sentido, o contexto da investigação desta dissertação está relacionado com a importância da adoção de práticas ambientalmente responsáveis pelas empresas e organizações, em face das crescentes preocupações com a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. Para isso, o estudo irá se concentrar nos SGA e na norma ISO 14001, uma das principais normas internacionais para a implementação de SGA.

A ISO 14001 foi publicada em 1996 pela *International Organization for Standardization* (ISO) e é uma norma voluntária que estabelece os requisitos para a implementação do SGA numa empresa ou organização. Esta fornece uma estrutura para identificar, avaliar e gerir os impactos ambientais das atividades, produtos e serviços de uma empresa e estabelece um processo de desenvolvimento contínuo para minimizar ou eliminar esses impactos (ISO, 2015).

A implementação do SGA pode trazer diversos benefícios para as empresas como, por exemplo, a redução de custos operacionais, melhoria da eficiência, aumento da competitividade no mercado e reforço da imagem e reputação. Além disso, a certificação ambiental pode ser um fator importante na escolha dos clientes, considerando a crescente preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social na decisão de compra (Leite, 2021).

Com base nesse desenho de investigação, os objetivos principais deste trabalho de investigação foram os seguintes:

- Compreensão do conceito de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a sua metodologia para as empresas e organizações na atualidade;
- Interpretação dos princípios da ISO 14001, uma das principais normas para a implementação de SGA, e a sua relevância para a gestão ambiental das empresas;
- Compreensão da crescente importância da sustentabilidade para as empresas e a sua relação com a adoção de práticas ambientalmente responsáveis e a implementação de SGA.
- Assimilação dos benefícios da certificação ambiental para a sustentabilidade de uma empresa, como reforço da imagem e reputação, redução de custos e facilitação do cumprimento de requisitos legais e regulamentares;
- Demonstração da influência da aplicação dos SGA nas empresas e organizações, incluindo os riscos e desvantagens envolvidos, como investimentos financeiros e necessidade de comprometimento da gestão e dos colaboradores;
- Análise de como a implementação de SGA pode impactar a rentabilidade de uma empresa, incluindo redução de custos operacionais, melhoria da eficiência e aumento da competitividade no mercado;
- Compreensão da influência da certificação ambiental na escolha dos clientes, considerando a crescente preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa na decisão de compra.

Perante os objetivos principais apresentados, foram elaboradas 5 hipóteses:

H1: A gestão ambiental dá à empresa uma maior sustentabilidade.

H2: A implementação da ISO 14001 origina diversos benefícios para as empresas.

H3: As certificações ambientais concedem maior reconhecimento às empresas.

H4: As certificações ambientais podem influenciar na escolha dos clientes.

H5: A ISO 14001 garante uma maior abertura no mercado global.

1.2 Justificação e Relevância do Estudo

A gestão ambiental tornou-se um tema atual e essencial para as organizações, pois está relacionada com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. A importância dos sistemas de gestão ambiental e dos certificados ambientais tem crescido gradativamente nos últimos anos, e atualmente é quase uma obrigação para as empresas obterem um certificado internacional, não só para se destacarem num mercado cada vez mais competitivo, mas também para atender às expectativas dos clientes que valorizam a responsabilidade ambiental.

Nesse sentido, os SGA são projetados como uma forma de ajudar as organizações a alcançar os seus objetivos ambientais, gerir os seus impactos ambientais, reduzir custos e aumentar a eficiência operacional. O cumprimento das normas ambientais internacionais pode também abrir portas para novos mercados e/ou consolidar a posição de uma empresa num determinado mercado. Além disso, essas normas podem contribuir significativamente para a reputação e boa visibilidade de uma organização, destacando-se como uma empresa responsável e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Assim, a justificação e relevância deste estudo estão relacionadas com a necessidade de compreender a importância dos SGA e dos certificados ambientais na gestão ambiental das empresas e como estes podem impactar na rentabilidade e na competitividade das organizações. Este estudo procura assim contribuir para a literatura existente, trazendo evidências empíricas sobre a influência da implementação de SGA e da obtenção de certificados ambientais na gestão e resultado das empresas.

Além disso, é importante ainda destacar que o crescimento económico só será possível com a proteção simultânea do meio ambiente. O desenvolvimento sustentável é uma necessidade premente, pois os recursos naturais são limitados e a população mundial está em constante crescimento. É, portanto, essencial utilizar os recursos de forma mais eficiente, promovendo a inovação tecnológica e a adoção de práticas empresariais sustentáveis. Dessa forma, as empresas que adotam sistemas de gestão ambiental e possuem certificados ambientais são vistas como líderes em sustentabilidade e contribuem para um futuro mais sustentável para todos.

1.3 Descrição da estrutura do Trabalho

Para atingir estes objetivos descritos, a dissertação está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo, Introdução, é relativo à contextualização desta investigação. Nesse sentido, são apresentados tópicos relevantes como a motivação que levou à escolha do tema, o enquadramento e relevância do estudo, os objetivos e questões de investigação, bem como a abordagem metodológica adotada para a realização do trabalho. O segundo capítulo descreve a revisão da literatura dos temas relevantes para o enquadramento do problema de investigação, designadamente certificação ambiental, principais certificados no mercado internacional e ISO 14001:2015. Também são explorados conceitos relacionados com a gestão ambiental e sustentabilidade, assim como certificados ambientais em Portugal.

No Capítulo 3, Metodologia, é apresentado os tipos de pesquisa utilizados nesta investigação e engloba todas as etapas da recolha dos dados, desde a elaboração do método de recolha até à sua recolha efetiva. Para esta dissertação, será utilizada uma abordagem mista, combinando a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa será conduzida através de entrevista a uma empresa que tenha aplicado a ISO 14001. Já a pesquisa quantitativa será realizada por meio da metodologia de observação, utilizando um questionário para estabelecer uma relação entre uma empresa com a ISO 14001 e o quanto isso influencia os seus clientes. O estudo de caso seguirá um planeamento detalhado, que inclui a recolha de dados através da divulgação do questionário. O uso deste método permitirá quantificar os dados de modo a generalizá-los para uma população maior. É importante destacar que a elaboração desta tese irá seguir uma pesquisa qualitativa e interpretativa, o que permitirá obter uma compreensão mais profunda dos fenómenos estudados.

O Capítulo 4 são apresentados e analisados os resultados obtidos, onde se procede à sua discussão e interpretação. O objetivo deste capítulo é avaliar os resultados à luz dos objetivos da pesquisa e das questões de investigação levantadas.

Por fim, no Capítulo 5, são apresentadas as considerações finais, onde são referidas as principais conclusões deste estudo, os contributos teóricos e as limitações da investigação. É ainda sugerida uma investigação futura, que inclui a expectativa da gestão ambiental e novos certificados.

Capítulo 2 – Revisão da Literatura

Na presente secção irá ser abordado o tema das certificações ambientais e da gestão ambiental, dando enfoque à ISO 14001:2015 - Sistema de Gestão Ambiental e às principais certificações ambientais no mercado internacional. Inicialmente, é explicado o que é uma certificação ambiental e a definição de cada uma das principais certificações. De seguida, são abordadas as motivações e benefícios da certificação ISO 14001, bem como a sua evolução. A gestão ambiental e a sustentabilidade também são temas em destaque, com a definição de ambos e a sua divulgação pelas empresas. Além disso, é discutido o impacto na contabilidade da implementação de sistemas de gestão ambiental. Por fim, são apresentados dados sobre a evolução e importância dos certificados ambientais em Portugal. Todas estas informações têm como objetivo proporcionar uma visão geral sobre o tema das certificações e gestão ambiental, dando assim uma base sólida para a compreensão deste assunto tão relevante nos dias de hoje.

2.1 Sistemas de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Nesta subsecção, serão abordados alguns conceitos importantes para a compreensão dos Sistemas de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Primeiramente, será definido o que são os SGA, que são ferramentas utilizadas pelas empresas para gerir e controlar os seus impactos ambientais. Posteriormente, será também abordado o conceito de sustentabilidade, bem como cada uma das suas dimensões. Por fim, será discutida a importância da divulgação da sustentabilidade pelas empresas e como isso pode contribuir para uma gestão ambiental mais eficiente.

2.1.1 Sistemas de Gestão Ambiental – Definição

Os Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) têm se tornado cada vez mais importantes para as empresas que procuram se tornar mais sustentáveis. Isso porque eles permitem uma gestão mais eficiente dos recursos e impactos ambientais, além de contribuir para o progresso contínuo do desempenho ambiental da empresa. Nesse contexto, a sustentabilidade é um tema fundamental, pois representa a procura por um equilíbrio entre o desenvolvimento económico, social e ambiental. Por esse motivo, torna-se relevante abordar o conceito de Sistemas de Gestão Ambiental.

Posto isto, é fundamental que as organizações considerem a gestão ambiental como parte das suas estratégias de negócio e adotem práticas sustentáveis para minimizar o impacto das suas atividades no meio ambiente. Uma das formas de o fazer é através da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que pode ajudar as organizações a gerir os seus impactos ambientais de forma sistemática e eficaz.

Um SGA é um conjunto de processos e procedimentos utilizados por uma organização para gerir os seus impactos ambientais e melhorar continuamente a sua *performance* ambiental. Esses sistemas são implementados com o objetivo de garantir que a empresa cumpra as leis e regulamentos ambientais, além de procurar diminuir ou eliminar o impacto ambiental das suas atividades e produtos (ISO, 2015).

A definição de SGA é dada pela norma ISO 14001, que é uma norma internacionalmente reconhecida para a implementação de sistemas de gestão ambiental. Segundo a ISO 14001, um SGA é um "sistema de gestão que visa aperfeiçoar o desempenho ambiental da organização através de um processo de planeamento, implementação, revisão e desenvolvimento contínuo" (ISO, 2015).

Para Sousa e Vilela (2018), um SGA é uma ferramenta que permite à empresa gerir e controlar os impactos ambientais gerados pelas suas atividades, produtos e/ou serviços, de forma a minimizá-los ou preveni-los. A implementação de um sistema como esse deve ser realizada de forma integrada com os demais sistemas de gestão da empresa, como o Sistema de Gestão da Qualidade e o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (Sousa & Vilela, 2018).

Já Alves *et al.* (2015) afirma que os SGAs são "um processo contínuo e adaptativo que incorpora a gestão de todos os aspetos ambientais de uma organização, incluindo estratégia, estrutura, operações e desenvolvimento de produtos, e que procura o equilíbrio entre os objetivos económicos, ambientais e sociais".

O objetivo do SGA é permitir que a empresa identifique, avalie e controle os seus impactos ambientais, além de procurar desenvolver continuamente o seu desempenho ambiental. Desta forma, a implementação de um SGA pode trazer diversos benefícios para a empresa tais como a demonstração de conformidade com as leis e regulamentos ambientais, o aumento do envolvimento dos funcionários, a melhoria da imagem da organização, o alcance de objetivos estratégicos, a obtenção de vantagens competitivas, a integração dos fornecedores aos sistemas da empresa e a redução de custos e aumento de eficiência (Pinto, 2005). Além disso, a implementação de um SGA pode ajudar as empresas a gerir e controlar

os seus impactos ambientais em todo o ciclo de vida dos seus produtos, desde a obtenção de matérias-primas até à eliminação ou reciclagem do produto final (Hammar, 2015).

A norma ISO 14001:2015 é a referência mais utilizada para a implementação do SGA uma vez que esta estabelece os requisitos para a implementação e manutenção do SGA e é aplicável a qualquer tipo de organização, independentemente do tamanho, setor ou localização geográfica. A ISO 14001:2015 também promove a integração do SGA com outros sistemas de gestão como, por exemplo, os sistemas de gestão da qualidade e da segurança e saúde ocupacional (ISO, 2015).

Assim, pode-se concluir que um SGA é uma ferramenta fundamental para as empresas que desejam gerir os seus impactos ambientais de forma eficiente e sustentável, além de obterem vantagens competitivas e de imagem perante a sociedade e o mercado. A adoção de práticas sustentáveis pode, ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade na empresa e para o progresso da relação com seus *stakeholders*.

2.1.2 Sustentabilidade

A sustentabilidade é um conceito cada vez mais importante na sociedade moderna, sendo que, desde a sua origem, o conceito tem evoluído e tornou-se uma preocupação global, com empresas, organizações e governos a adotarem práticas sustentáveis para proteger o meio ambiente e garantir um futuro melhor para todos.

O termo “sustentabilidade” refere-se ao desenvolvimento social e económico capaz de satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades (WCED, 1987). Com base nesta definição amplamente adotada de sustentabilidade, considera-se que a “sustentabilidade” é construída em três pilares: desenvolvimento social, ecológico e económico (Elkington, 1999). Embora os três pilares sejam vitais para entender a emergência do conceito de “sustentabilidade”, a origem da sustentabilidade não começou com a inclusão de todos os três pilares (Holden, Linnerud, & Banister, 2014). Na verdade, nas primeiras fases do desenvolvimento do conceito, houve mais ênfase na parte ecológica. No entanto, a série de conferências e publicações registadas ao longo dos anos indicou uma introdução gradual dos três pilares, concluindo que os aspetos económicos, ecológicos e sociais são vitais ao discutir o conceito de “sustentabilidade”.

Desta forma, o termo “sustentabilidade” apareceu pela primeira vez numa publicação que analisou a capacidade do planeta Terra sustentar a sua população. Malthus (1798) afirmou

que o crescimento da população era insustentável uma vez que o crescimento observado era exponencial, enquanto o crescimento dos recursos da Terra era aritmético (Malthus, 1798). Segundo o autor, o aumento da taxa de crescimento da população mundial significa que, em algum momento, os recursos disponíveis na superfície da Terra serão esgotados, causando pragas, guerras e fome. Por esse motivo, é necessária uma gestão e controle adequados dos recursos disponíveis para garantir que as necessidades da população em crescimento sejam continuamente atendidas.

A primeira grande conferência realizada sobre sustentabilidade foi a Conferência das Nações Unidas realizada em 1972, em Estocolmo. A conferência foi realizada para discutir questões relacionadas com o ambiente humano, conforme observado pelos grupos de interesse. A conferência foi o primeiro grande evento internacional a reconhecer a importância da sustentabilidade e a estabelecer os princípios que ainda hoje são amplamente aplicados (UNGC, 2019).

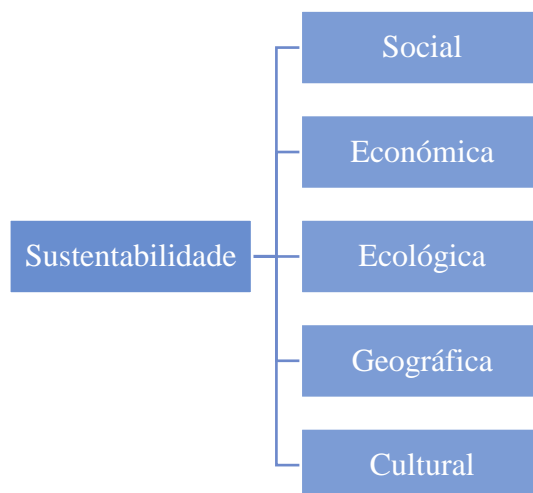
Desde então, a sustentabilidade tem sido uma preocupação global, com governos, empresas e organizações da sociedade civil adotando práticas sustentáveis nas suas atividades diárias. A sustentabilidade é um conceito amplo que abrange várias áreas, incluindo a agricultura sustentável, o transporte sustentável, a energia sustentável e a gestão sustentável de recursos naturais, entre outras.

Para garantir que as práticas sustentáveis sejam adotadas em todos os setores, é importante que as empresas e os governos adotem políticas e estratégias eficazes para a sustentabilidade (Post, Preston, & Sachs, 2002). Além disso, a conscientização e a educação da população sobre a importância da sustentabilidade são fundamentais para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

2.1.3 Dimensões da Sustentabilidade

A sustentabilidade é um conceito que se tornou cada vez mais importante no contexto contemporâneo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento urbano e global. O termo "sustentabilidade" é frequentemente utilizado em vários contextos, mas muitas vezes há falta de clareza sobre o que realmente significa e como pode ser alcançado. Para superar essa ambiguidade, o conceito de sustentabilidade é geralmente abordado a partir de diferentes dimensões que se complementam e se inter-relacionam. De acordo com Sachs (1993), as dimensões da sustentabilidade incluem aspectos sociais, econômicos, ecológicos, geográficos

e culturais (Figura 2.1). O objetivo é que as dimensões da sustentabilidade sejam consideradas em conjunto para garantir um desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões.



Fonte: Elaboração Própria

Dimensão Social

A dimensão social visa promover um crescimento estável e distribuição mais justa das riquezas, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais. Para alcançar esse objetivo, são necessárias políticas públicas e privadas que priorizem o bem-estar da população, tais como programas de saúde, educação, segurança e assistência social. Além disso, a dimensão social da sustentabilidade também inclui o respeito aos direitos humanos e a promoção da igualdade de gênero, raça e etnia. Isso significa que as políticas e práticas devem levar em consideração as diferentes necessidades e realidades das pessoas no intuito de garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades e benefícios. A sustentabilidade social também se preocupa com a participação da sociedade civil nas decisões que afetam a sua qualidade de vida, incentivando o diálogo e a colaboração entre diferentes grupos e setores da sociedade.

Figura 2.1 As 5 Dimensões da Sustentabilidade

Dimensão Económica

A dimensão económica é baseada no uso eficiente dos recursos naturais, permitindo o crescimento económico a longo prazo. Isso é alcançado através de investimentos públicos e privados, bem como pela gestão cuidadosa dos recursos naturais disponíveis. A alocação eficiente de recursos é essencial para o sucesso da sustentabilidade económica, uma vez que pode melhorar a produtividade, a rentabilidade e a competitividade das empresas (Sánchez-Fernández & García-Melón, 2018). A sustentabilidade económica também tem em conta não

só as necessidades do presente, mas também as gerações futuras. Para isso, é importante considerar os custos e benefícios a longo prazo e avaliar os impactos ambientais e sociais das atividades económicas. A gestão sustentável dos recursos naturais pode ajudar a garantir um futuro mais estável e próspero para a economia global (IPCC, 2018).

Dimensão Ecológica

A dimensão ecológica da sustentabilidade é baseada na utilização responsável dos recursos naturais, com o objetivo de minimizar os impactos ambientais negativos. Isso implica na redução do uso de combustíveis fósseis, diminuição do volume de substâncias poluentes e utilização do potencial de recursos nos diferentes ecossistemas, produzindo o mínimo de deterioração possível. A sustentabilidade ecológica é crucial para garantir a continuidade dos serviços ecossistêmicos, preservando a biodiversidade e protegendo o meio ambiente (Paiano, Roverso, & Cividino, 2020). Além disso, esta dimensão também inclui o desenvolvimento de tecnologias limpas e renováveis, como fontes de energia renovável, transporte sustentável e processos industriais que minimizem a emissão de gases de efeito estufa. Segundo o relatório do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC, 2018), é essencial reduzir as emissões de gases do efeito estufa para limitar o aquecimento global e os seus efeitos adversos no meio ambiente e na sociedade. Portanto, a dimensão ecológica é fundamental para garantir um futuro sustentável para as gerações atuais e futuras.

Dimensão Geográfica

A dimensão geográfica da sustentabilidade procura a harmonia na utilização do espaço, tendo em consideração as consequências das atividades humanas no meio ambiente. A ocupação desordenada e desequilibrada dos espaços urbanos e rurais tem causado graves problemas ambientais, como a degradação dos ecossistemas e a diminuição da qualidade de vida da população (Silva, 2010). Nesse sentido, é necessário procurar um equilíbrio no uso do espaço e proteger as áreas que não deveriam ser ocupadas, promovendo assim uma ocupação mais racional e uma melhoria na qualidade de vida da população. Além disso, a dimensão geográfica também está relacionada com a gestão dos recursos naturais em diferentes regiões do planeta. De acordo com o relatório do IPCC (2018), é preciso adotar políticas de gestão territorial que tenham em atenção as características específicas de cada região e a maneira como elas são utilizadas (IPCC, 2018). Essa gestão deve ser feita de forma participativa, envolvendo as comunidades locais e respeitando os seus conhecimentos e práticas tradicionais. Somente assim será possível alcançar um desenvolvimento sustentável que promova a equidade e a justiça social em todo o mundo.

Dimensão Cultural

Por sua vez, a sustentabilidade cultural é a dimensão mais complexa de ser concretizada uma vez que procura soluções locais adaptadas a cada cultura e ecossistema. De acordo com Sachs (1993), esta dimensão visa preservar e valorizar a diversidade cultural e os saberes tradicionais, promovendo a inclusão social e a participação das comunidades locais no processo de desenvolvimento sustentável (Sachs, 1993). Isso implica, por exemplo, a valorização das práticas agrícolas tradicionais e a proteção do património cultural e histórico das comunidades. A sustentabilidade cultural, por tanto, procura uma abordagem mais integrada, que considere não apenas a dimensão económica e ambiental, mas também a dimensão cultural na procura de um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Em resumo, a sustentabilidade é um conceito complexo que envolve a integração das cinco dimensões: social, económica, ecológica, geográfica e cultural. Para alcançar um desenvolvimento sustentável, é necessário que haja uma interação equilibrada entre essas dimensões, promovendo assim a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população. É também importante que governos, organizações e indivíduos adotem uma abordagem consciente e responsável em relação ao uso dos recursos naturais e a sua relação com o meio ambiente, visando um futuro mais sustentável para as gerações presentes e futuras.

2.1.4 Divulgação da Sustentabilidade pelas Empresas

A sustentabilidade é um tema cada vez mais presente na sociedade contemporânea, e as empresas têm um papel importante na promoção e divulgação desse conceito. Segundo Oliveira, Lopes & dos Santos (2018), as empresas podem adotar medidas para divulgar a sustentabilidade, tais como a publicação de relatórios de sustentabilidade, a participação em iniciativas ambientais e sociais, a implementação de práticas sustentáveis em suas operações e a conscientização dos seus colaboradores e clientes sobre a importância da sustentabilidade (Oliveira *et al.*, 2018).

A publicação de relatórios de sustentabilidade é uma forma eficiente de divulgação da sustentabilidade pelas empresas. Esses relatórios podem conter informações sobre as ações sustentáveis desenvolvidas pela empresa, bem como indicadores ambientais, sociais e económicos que demonstram a efetividade dessas ações. Segundo o *Global Reporting Initiative* (GRI), os relatórios de sustentabilidade devem seguir padrões internacionais de transparência e responsabilidade (GRI, 2016).

Além disso, as empresas podem participar de iniciativas ambientais e sociais, tais como campanhas de reciclagem, reflorestamento e programas de responsabilidade social. Essas iniciativas são uma forma de demonstrar o compromisso da empresa com a sustentabilidade e de contribuir para a conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais e sociais.

A implementação de práticas sustentáveis nas operações das empresas também é uma forma importante de divulgação da sustentabilidade. Essas práticas podem envolver a redução do consumo de recursos naturais, a utilização de energias renováveis, a adoção de processos produtivos mais eficientes e a minimização dos impactos ambientais negativos. De acordo com o *World Business Council for Sustainable Development*, a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios económicos, tais como a redução de custos operacionais e o aumento da eficiência (WBCSD, 2021).

Por fim, a conscientização dos colaboradores e clientes sobre a importância da sustentabilidade é uma forma de divulgação da sustentabilidade pelas empresas. Através de campanhas de conscientização, formações e materiais informativos, as empresas podem estimular o envolvimento dos seus colaboradores e clientes em ações mais sustentáveis e contribuir para a disseminação do conceito de sustentabilidade na sociedade.

2.2 Certificações Ambientais

Nesta subsecção serão abordados diversos temas relacionados com as certificações ambientais. Inicialmente, será explicado o que é uma certificação ambiental e qual a sua importância no mercado global. Serão também apresentadas as principais certificações ambientais existentes, bem como as suas definições. Em seguida, serão destacadas as entidades de certificação em Portugal e a norma NP EN ISO 14001:2015, que é uma das principais normas utilizadas para a gestão ambiental nas organizações. Além disso, será abordada a evolução da norma ISO 14001:2015, com especial destaque para as principais alterações. Por fim, serão apresentadas ainda as motivações e benefícios da certificação ISO 14001:2015 para as organizações.

2.2.1 O que é uma certificação ambiental

Uma certificação ambiental é um processo pelo qual uma organização pode ser reconhecida por seus esforços na redução do impacto ambiental de suas atividades. De acordo com a norma ISO 14001:2015, uma certificação ambiental é uma demonstração formal de que uma

organização atende aos requisitos de uma norma de gestão ambiental reconhecida internacionalmente (*International Organization for Standardization*, 2015).

Atualmente, existem várias certificações ambientais no mercado global, como a ISO 14001, a EMAS (*Eco Management and Audit Scheme*) e o LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*). Cada uma dessas certificações possui as suas próprias definições e requisitos específicos para a obtenção da certificação.

As entidades de certificação em Portugal incluem a APCER (Associação Portuguesa de Certificação) e a SGS (*Société Générale de Surveillance*), entre outras. Essas entidades desempenham um papel importante na verificação da conformidade das empresas com as normas ambientais e na emissão das certificações ambientais. No entanto, é importante ressaltar que a obtenção de uma certificação ambiental não significa necessariamente que uma empresa esteja totalmente livre de impactos ambientais negativos, mas sim que ela possui um sistema de gestão ambiental eficaz para gerenciá-los (European Commission, 2021).

Tal como será verificado ao longo do presente estudo, a certificação ISO 14001:2015 oferece uma série de benefícios para as empresas, incluindo um desenvolvimento na eficiência operacional, redução de custos e aprimoramento da imagem corporativa. Além disso, a certificação pode ajudar as empresas a atenderem às expectativas dos consumidores e outras partes interessadas em relação à sustentabilidade e responsabilidade ambiental (U.S. Green Building Council, 2021).

2.2.2 Principais certificações ambientais no mercado global

As empresas e organizações em todo o mundo estão cada vez mais comprometidas com a redução do impacto ambiental nas suas atividades. Para atender a essa procura, o mercado global de certificações ambientais tem vindo a crescer e a desenvolver-se exponencialmente. As certificações ambientais são processos pelos quais as empresas são reconhecidas pelos seus esforços na redução do impacto ambiental das suas atividades.

Atualmente, existem várias certificações ambientais disponíveis, cada uma com os seus próprios critérios e requisitos específicos. Essas certificações podem ser obtidas através de entidades de certificação independentes, que avaliam e certificam as empresas que atendem aos critérios exigidos. Entre as diversas certificações ambientais disponíveis no mercado global, algumas das mais importantes são:

- **ISO 14001:2015:** É uma norma internacional que estabelece os requisitos para um sistema de gestão ambiental eficaz. Ela se concentra na gestão dos impactos ambientais de uma organização, incluindo a minimização de resíduos, o uso eficiente de recursos naturais e a redução da poluição (ISO, 2015).
- ***Eco Management and Audit Scheme (EMA)*:** É uma certificação europeia baseada na norma ISO 14001 e fornece um quadro para a gestão ambiental e auditorias nas empresas. Ela também ajuda a reduzir custos, melhorar a eficiência operacional e reduzir o impacto ambiental. A certificação EMA é reconhecida em toda a União Europeia (UE) e noutros países fora da UE (Daily & Huang, 2001).
- ***Leadership in Energy and Environmental Design (LEED)*:** É uma certificação ambiental americana desenvolvida pelo *US Green Building Council*. O LEED é uma ferramenta para avaliar e medir o desempenho ambiental de edifícios, desde a concepção até a operação. A certificação LEED é baseada numa pontuação de créditos em várias categorias, como energia e atmosfera, qualidade ambiental interna e inovação em *design*. Esta certificação tem em conta diversos fatores, como o uso de materiais sustentáveis, a eficiência energética e a qualidade do ambiente interno. A certificação LEED é amplamente utilizada em todo o mundo para edifícios comerciais, residenciais e governamentais (U.S. Green Building Council, 2021).
- ***Forest Stewardship Council (FSC)*:** É uma organização internacional que promove a gestão responsável das florestas do mundo. A certificação FSC garante que os produtos de madeira sejam provenientes de florestas manejadas de forma sustentável (Forest Stewardship Council, 2022).
- ***Cradle to Cradle (C2C)*:** É uma abordagem de *design* sustentável que visa criar produtos que possam ser continuamente reciclados ou reutilizados, eliminando a ideia de resíduo. A certificação C2C avalia os produtos de acordo com cinco critérios principais: materiais seguros, reutilização de materiais, eficiência energética, qualidade do ar e responsabilidade social (Cradle to Cradle Products Innovation Institute, 2022).
- ***Global Organic Textile Standard (GOTS)*:** É uma certificação para produtos têxteis orgânicos. A certificação GOTS garante que os produtos sejam produzidos de forma sustentável, com respeito pelo meio ambiente e direitos dos trabalhadores (Global Organic Textile Standard, 2022).

A obtenção de uma certificação ambiental pode trazer vários benefícios para as empresas tais como o desenvolvimento da eficiência operacional, a redução de custos e o aprimoramento da imagem corporativa. Além disso, a certificação pode ajudar as empresas a atenderem às expectativas dos consumidores e outras partes interessadas em relação à sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

2.2.3 Entidades de Certificação em Portugal

A certificação de sustentabilidade é um tema relevante no contexto empresarial português, tendo em vista a importância da adoção de práticas socioambientais responsáveis para o desenvolvimento sustentável. Em Portugal, diversas entidades atuam na concessão de certificados de sustentabilidade, com destaque para a Associação Portuguesa de Certificação (APCER), a Certif e a Sociedade Ponto Verde.

Associação Portuguesa de Certificação (APCER)

A Associação Portuguesa de Certificação (APCER) é uma organização sem fins lucrativos que atua na área da certificação, formação e auditoria em sistemas de gestão. Fundada em 1996, a APCER é uma entidade acreditada pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e pela *European co-operation for Accreditation* (EA), que são responsáveis por garantir a competência e imparcialidade das entidades de certificação em Portugal (APCER, 2022).

A APCER oferece uma ampla gama de serviços de certificação, incluindo sistemas de gestão da qualidade, ambiente, segurança alimentar, saúde e segurança ocupacional, responsabilidade social, entre outros. Além disso, a organização também realiza auditorias internas e externas para avaliar o desempenho das empresas em relação aos seus sistemas de gestão (APCER, 2022).

Entre as vantagens de obter uma certificação com a APCER, destaca-se a melhoria da eficiência operacional e a redução de custos para as empresas, além de proporcionar um aumento na confiança dos clientes e parceiros comerciais em relação à qualidade e sustentabilidade dos produtos e serviços oferecidos.

A APCER é reconhecida internacionalmente pela sua excelência em certificação e formação, sendo membro da *International Accreditation Forum* (IAF) e da *European Accreditation* (EA). A organização também é signatária do Pacto Global das Nações Unidas, comprometendo-se a promover práticas empresariais sustentáveis e responsáveis (APCER, 2022).

Certif

Por sua vez, o Certif é uma entidade portuguesa de certificação, acreditada pelo IPAC, que atua na certificação de produtos, sistemas de gestão, serviços e pessoal. Fundada em 1994, a Certif é atualmente responsável pela certificação de empresas em diversas áreas como, por exemplo, qualidade, ambiente, segurança alimentar, responsabilidade social e saúde e segurança no trabalho (Certif, 2022). Além disso, esta entidade atua na certificação de produtos de construção e materiais de construção, equipamentos eletromédicos e dispositivos médicos, entre outros. A Certif também presta serviços de formação e consultoria em gestão, qualidade, ambiente, segurança alimentar e responsabilidade social.

A entidade destaca-se pela sua capacidade técnica e profissionalismo na realização de auditorias de certificação no intuito de garantir a conformidade dos seus clientes com as normas e regulamentos em vigor (Certif, 2022). Ademais, a entidade está empenhada em desenvolver soluções inovadoras e personalizadas para cada cliente, com vista a melhorar a eficiência e eficácia das suas operações.

A obtenção da certificação pela Certif traz diversas vantagens para as empresas, nomeadamente a melhoria da sua imagem e reputação no mercado, o aumento da confiança dos seus clientes e a melhoria da eficiência e produtividade interna. Além disso, a certificação pela Certif permite às empresas cumprir com as exigências legais e regulamentares, bem como com as expectativas dos seus clientes em relação à qualidade dos seus produtos e serviços.

Sociedade Ponto Verde

Já a Sociedade Ponto Verde é uma entidade sem fins lucrativos que atua na gestão e reciclagem de resíduos de embalagens. Fundada em 1996, a entidade é responsável pela certificação de gestão de resíduos, garantindo a adequada reciclagem e minimizando o impacto ambiental. A Sociedade Ponto Verde atua em parceria com empresas produtoras de embalagens, de forma a assegurar o cumprimento das obrigações legais de gestão de resíduos e promover a educação ambiental (Sociedade Ponto Verde, 2022).

A Sociedade Ponto Verde é responsável pela implementação e gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), que envolve produtores, distribuidores, comerciantes, autarquias e entidades gestoras de resíduos. Esta entidade trabalha em parceria com empresas, autarquias e outras organizações para implementar soluções sustentáveis e eficazes de gestão de resíduos de embalagens, promovendo a economia circular e minimizando o impacto ambiental (Sociedade Ponto Verde, 2022).

Além disso, a Sociedade Ponto Verde tem sido reconhecida pela sua atuação na área da sustentabilidade e gestão de resíduos, tendo recebido diversos prêmios e distinções, como o Prémio de Responsabilidade Social das Empresas e o Prémio Europeu de Prevenção de Resíduos (Sociedade Ponto Verde, 2022).

Além da sua atividade principal na gestão de resíduos de embalagens, a Sociedade Ponto Verde também desenvolve projetos e iniciativas de sensibilização ambiental no intuito de promover comportamentos mais sustentáveis e responsáveis por parte dos consumidores e cidadãos em geral.

A atuação destas entidades é fundamental para garantir a credibilidade e transparência das empresas e organizações que adotam práticas sustentáveis. Além disso, a obtenção de certificações de sustentabilidade pode contribuir para a imagem e reputação das empresas, além de conferir vantagens competitivas em mercados cada vez mais exigentes em termos socioambientais.

2.2.4 Norma NP EN ISO 14001:2015

A Norma NP EN ISO 14001:2015 é uma norma internacional de gestão ambiental que estabelece os requisitos para implementar um sistema de gestão ambiental eficaz numa organização. A norma é reconhecida em qualquer parte do mundo como um padrão de excelência em gestão ambiental e é frequentemente utilizada como base para a certificação de sistemas de gestão ambiental (ISO, 2015).

Além disso, a ISO 14001:2015 define os requisitos mínimos para um sistema de gestão ambiental, incluindo a necessidade de estabelecer uma política ambiental, identificar e avaliar aspetos ambientais, implementar medidas de prevenção e mitigação de impactos ambientais, realizar auditorias internas e monitorizar o desempenho ambiental da organização (ISO, 2015).

A adoção da Norma NP EN ISO 14001:2015 pode trazer muitos benefícios para uma organização, como a melhoria da eficiência dos processos, a redução dos custos operacionais, a minimização de riscos ambientais e a demonstração do compromisso da empresa com a sustentabilidade. Além disso, a certificação do sistema de gestão ambiental de acordo com esta norma pode ajudar a empresa a atender às exigências regulamentares e a cumprir com as expectativas dos clientes e partes interessadas em relação ao desempenho ambiental da organização (ISO, 2015).

Nesse sentido, a implementação da Norma NP EN ISO 14001:2015 requer um compromisso da alta direção da organização e a participação de todos os trabalhadores. Por isso, é importante que a empresa se prepare adequadamente para a implementação do sistema de gestão ambiental, identificando os aspetos ambientais relevantes, estabelecendo objetivos e metas ambientais realistas e realizando a formação e sensibilização dos colaboradores para a importância da gestão ambiental (APCER, 2022).

Para obter a certificação de acordo com a Norma NP EN ISO 14001:2015, a organização deve submeter-se a um processo de auditoria por uma entidade certificadora acreditada, como a APCER ou a Certif, que foram anteriormente mencionadas. Durante o processo de auditoria, a entidade avalia se o sistema de gestão ambiental implementado pela organização atende aos requisitos da norma e se é eficaz na gestão dos aspetos ambientais da empresa.

A certificação de acordo com a Norma NP EN ISO 14001:2015 é válida por um período de três anos, sendo que a organização deve realizar auditorias anuais de manutenção para garantir a continuidade do sistema de gestão ambiental e a melhoria contínua do desempenho ambiental da empresa. A renovação da certificação é sujeita a uma nova auditoria, sendo que a organização deve demonstrar que o seu sistema de gestão ambiental continua a ser eficaz e está em conformidade com os requisitos da norma (APCER, 2022).

2.2.5 Evolução ISO 14001:2015 – Principais alterações

No início da década de 90, a International Standard Organization (ISO) percebeu a necessidade de desenvolver normas para lidar com questões ambientais. A ISO é uma organização não governamental estabelecida em 1947 e com sede em Genebra, Suíça. O objetivo principal da ISO é incentivar a implementação de práticas de gestão ambiental responsáveis em todo o mundo e encorajar a melhoria contínua no desempenho ambiental das organizações. Assim, em 1993, a ISO convocou um grupo de especialistas e estabeleceu um comitê chamado "Comitê Técnico TC 207", que foi dividido em vários subcomitês com o propósito de elaborar normas (série 14000) em diversas áreas ambientais (Tabela 2.1), tais como:

Tabela 1.1 Áreas Ambientais

Subcomité 1 **Sistemas de gestão ambiental**

Subcomité 2 Auditorias ambientais

Subcomité 3	Rotulagem ambiental
Subcomité 4	Avaliação do desempenho ou performance ambiental
Subcomité 5	Análise do ciclo de vida
Subcomité 6	Definições de conceitos
Subcomité 7	Integração de aspetos ambientais no projeto e desenvolvimento de produtos
Subcomité 8	Comunicação ambiental
Subcomité 9	Mudanças climáticas

Fonte: Elaboração Própria

A ISO 14001 é uma norma internacional que estabelece os requisitos para um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). A sua primeira versão foi lançada em 1996 e, desde então, tem sido amplamente adotada por organizações em todo o mundo.

De acordo com Brorson e Larsson (2006) e Almgren e Brorson (2003), as principais forças motrizes para a implementação da ISO 14001 incluem a satisfação das exigências dos clientes, a garantia do cumprimento legal, a melhoria da gestão de riscos (ex.: a redução do risco de emissões não controladas), a melhoria da imagem pública, a economia de recursos financeiros e naturais (Peglau, 2007).

Em 2001, o regulamento EMAS (Eco Management and Audit Scheme) passou por uma revisão, que resultou na sua revogação e, atualmente, este é suportado pelo Regulamento (CE) nº 761/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, com alterações feitas pelo Regulamento (CE) nº 196/2006 do Parlamento Europeu e da Comissão, que modificou o Anexo I do regulamento EMAS, com o objetivo de aproximação à norma ISO 14001:2004.

Após quatro anos de trabalho, e conforme os procedimentos da ISO, que prevê revisão a cada 5 anos, a norma ISO 14001 passou pela sua primeira revisão com o objetivo de aperfeiçoar a norma e ampliar o seu alcance devido à necessidade de acompanhamento das tendências de mercado. No entanto, a revisão gerou controvérsias entre os membros, especialmente em relação às possíveis complicações decorrentes da nova revisão e a possível perda no *ranking* de certificações, *versus* a maior credibilidade e compatibilidade com outras normas. Para solucionar essas questões, a ISO organizou e classificou os pontos de vista num único documento e, em 2000, iniciou uma discussão entre os membros para procurar um consenso, o que se estendeu até 2004, quando foi definida a versão final para a publicação da revisão da norma ISO 14001.

A nova versão reforçou e esclareceu alguns requisitos e conceitos, destacando a postura proativa das organizações e a sua compatibilidade com outras normas, possibilitando a implantação integrada.

A ISO 14001 é baseada no ciclo de Deming ou ciclo de Planear-Executar-Verificar-Atuar (PDCA, *Plan-Do-Check-Act* na versão inglesa) e tem muitas semelhanças com o regulamento EMAS (Eco Management and Audit Scheme). No entanto, uma das principais diferenças é que o EMAS requer que as organizações publiquem frequentemente uma declaração ambiental pública verificada (relatório ambiental). Esse tipo de comunicação externa não é obrigatório de acordo com os requisitos da ISO 14001 (Daily & Huang, 2001).

Desde a sua primeira versão, a norma ISO 14001 sofreu diversas atualizações. A segunda revisão da norma ISO 14001 acompanhou a necessidade de atualização e aperfeiçoamento da norma, principalmente para adequação ao Anexo SL1. Dessa forma, em 2011, iniciou-se a revisão da norma ISO 14001, com o desenvolvimento de novas ideias e a elaboração de um primeiro projeto de trabalho. Só, em setembro de 2015, foi publicada nova revisão, a ISO 14001:2015, que tem como objetivo tornar o sistema de gestão ambiental mais adequado à realidade atual das empresas. Entre as principais alterações da ISO 14001:2015, destaca-se a integração da gestão ambiental com a gestão estratégica da empresa. A nova versão da norma enfatiza a necessidade de a gestão ambiental estar alinhada com os objetivos de negócio da organização, de forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo (Dantas, Filho, & Pinheiro, 2018).

Além disso, outra alteração importante foi a introdução do conceito de "pensamento baseado no risco", que exige que as empresas identifiquem e avaliem os riscos ambientais associados às suas atividades e implementem medidas preventivas e corretivas adequadas (Dantas, Filho, & Pinheiro, 2018).

Além disso, a nova versão da norma enfatiza a importância da liderança e do compromisso da alta direção da empresa na implementação do sistema de gestão ambiental. A norma também enfatiza a necessidade de envolver todos os funcionários na implementação do sistema de gestão ambiental e na promoção da cultura de sustentabilidade (Dantas, Filho, & Pinheiro, 2018).

¹ Documento desenvolvido pela ISO que estabelece uma estrutura única e de alto nível para as normas de sistema de gestão - e em consonância com o estudo "*Future Challenges for EMS*", que apontou os desafios futuros para os sistemas de gestão ambiental, além da indicação de uma nova revisão pela NSB (*National Standards Bodies*).

A implementação de um SGA, como a ISO 14001, pode ser vista como um processo gradual, que depende do compromisso da gestão e dos funcionários da organização (Daily & Huang, 2001; Summers & Raines, 2002; Wee & Quazi, 2005). A motivação em todos os níveis da organização é importante e, portanto, a formação e a comunicação são elementos essenciais do processo de implementação. Os elementos típicos da formação geral para os funcionários incluem informações sobre a política ambiental da empresa, aspectos ambientais relevantes, procedimentos, instruções e relato de não conformidade.

Para empresas já certificadas segundo a norma de qualidade ISO 9000, a adoção do SGA pode representar uma mudança cultural limitada. No entanto, para empresas sem nenhum sistema formal de gestão, a ISO 14001 pode representar um desafio significativo (Zeng, Tam, Tam, & Deng, 2005). Os autores destacam que as barreiras, os problemas e as oportunidades na implementação do sistema de gestão ambiental dependem da abordagem utilizada.

2.2.6 Motivações e benefícios da Certificação ISO 14001:2015

A implementação e certificação de um sistema de gestão ambiental de acordo com a norma ISO 14001:2015 pode trazer inúmeros benefícios para as organizações. Uma das principais motivações para a certificação é a demonstração de compromisso da empresa com a preservação do meio ambiente e com a sustentabilidade. Consequentemente, isso pode trazer um reforço da imagem e reputação da empresa perante a sociedade e o mercado (Leite, 2021).

Além disso, a certificação pode trazer benefícios financeiros para a empresa, como a redução de custos devido à maior eficiência na gestão dos recursos naturais e na prevenção da poluição, bem como a possibilidade de acesso a novos mercados e clientes que valorizam a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental (Ragazzi, Barbi, & Passarini, 2019).

Outro benefício é a possibilidade de desenvolvimento contínuo do desempenho ambiental da empresa, através da identificação e monitorização dos aspectos ambientais e do estabelecimento de objetivos e metas ambientais (APCER, 2022). Isso pode trazer uma redução dos impactos ambientais da empresa, bem como um aumento da eficiência operacional e da inovação (Leite, 2021).

Além dos benefícios financeiros e do progresso contínuo do desempenho ambiental, a certificação ISO 14001:2015 também pode trazer outras vantagens para as empresas como, por exemplo, a melhoria da conformidade legal e regulatória uma vez que a norma exige que a empresa atue de acordo com as legislações e normas ambientais aplicáveis (Ragazzi, Barbi, & Passarini, 2019).

Outra vantagem é o aumento da participação e envolvimento dos colaboradores na gestão ambiental da empresa através da promoção de uma cultura de conscientização e responsabilidade ambiental. Isso pode trazer benefícios para a motivação e satisfação dos colaboradores, bem como para a retenção de talentos (Leite, 2021).

2.3 Certificados Ambientais em Portugal

A preocupação com a preservação do meio ambiente tem se tornado cada vez mais relevante para as empresas e sociedade em geral. Nesse sentido, a obtenção de certificados ambientais tornou-se uma importante forma de demonstrar o comprometimento das empresas com a sustentabilidade. Em Portugal, e tal como mencionado anteriormente, existem diversas entidades de certificação que atuam nessa área como, por exemplo, a APCER, a Certif e a Sociedade Ponto Verde (APCER, 2022; Certif, 2022; Sociedade Ponto Verde, 2022).

Os certificados ambientais são concedidos após uma avaliação de conformidade com as normas ambientais, e podem ser obtidos por empresas que procuram demonstrar a gestão ambiental eficiente e a adoção de práticas sustentáveis. Um dos certificados mais relevantes nessa área é a norma ISO 14001, que define os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental eficaz (ISO, 2015). A certificação na norma ISO 14001 ajuda a empresa a identificar e controlar os seus impactos ambientais, além de promover um desenvolvimento contínuo dos seus processos.

Outros certificados importantes em Portugal incluem o EMAS, que promove a gestão ambiental participativa e transparente nas organizações, e o rótulo ecológico da UE, que reconhece produtos e serviços com baixo impacto ambiental (APA, 2022; UE, 2022). A obtenção de certificados ambientais pode trazer benefícios como redução de custos, melhorias na imagem da empresa, acesso a mercados mais exigentes e aumento da satisfação dos *stakeholders* (Alves *et al.*, 2015).

2.3.1 Evolução

A evolução dos certificados ambientais em Portugal tem sido significativa nas últimas décadas, impulsionada por um conjunto de fatores, como a crescente consciencialização da importância da sustentabilidade ambiental e as exigências do mercado global em relação à implementação de práticas ambientais responsáveis. Desde a criação do primeiro certificado ambiental em Portugal, o Rótulo Ecológico da União Europeia em 1992, várias outras certificações ambientais surgiram no mercado português.

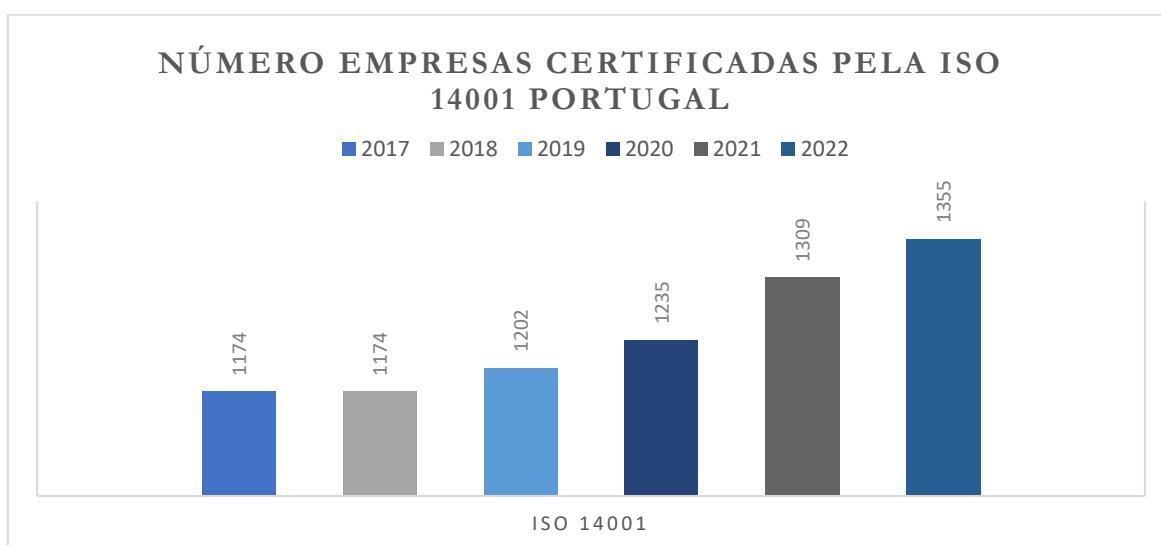
Uma das certificações mais conhecidas em Portugal é a Norma NP EN ISO 14001, que estabelece os requisitos para a implementação de um SGA nas organizações. A NP EN ISO 14001 é uma norma internacionalmente reconhecida que visa ajudar as empresas a minimizar os impactos ambientais de suas atividades e a atender aos requisitos legais e regulatórios (ISO, 2015).

Além da NP EN ISO 14001, outras certificações ambientais relevantes em Portugal incluem o EMAS, o PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification) e o Carbon Trust Standard. Tal como referido anteriormente, o EMAS é um sistema voluntário de gestão ambiental criado pela União Europeia em 1993, que tem como objetivo promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações através da implementação de um sistema de gestão ambiental e da realização de auditorias ambientais (EMAS, 2022). Já o PEFC é um sistema de certificação florestal que promove a gestão sustentável das florestas, baseado em critérios ambientais, sociais e económicos (PEFC Portugal, 2022). O Carbon Trust Standard é uma certificação que reconhece as organizações que demonstram a redução de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) através da implementação de ações concretas de mitigação e adaptação às alterações climáticas (Carbon Trust, 2022).

A evolução dos certificados ambientais em Portugal tem acompanhado uma tendência global, na qual a conscientização da necessidade de proteger o meio ambiente está cada vez mais presente em diversos setores e organizações. Além disso, o mercado global tem sido cada vez mais exigente com as empresas que desejam se manter competitivas, procurando práticas mais sustentáveis nas suas operações. Nesse sentido, a certificação ambiental torna-se uma ferramenta fundamental para as empresas que desejam atender às exigências do mercado e demonstrar o seu compromisso com a sustentabilidade.

Verificando a evolução em números, como podemos observar no Gráfico 2.1, foram certificadas mais 181 empresas desde 2017 até 2022. Podemos observar uma tendência positiva, com um maior aumento nos últimos anos.

Gráfico 2.1 Evolução de Empresas Certificadas em Portugal



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados recolhidos do IPAC

2.3.2 Importância

A implementação de sistemas de gestão ambiental e a obtenção de certificações ambientais são cada vez mais importantes para as organizações em Portugal. A pressão social e a preocupação com a sustentabilidade têm impulsionado a adoção de práticas ambientalmente responsáveis por parte das empresas, bem como a procura por certificações que comprovem o seu compromisso com o meio ambiente.

Além disso, a obtenção de certificações ambientais pode trazer diversos benefícios para as organizações, como o reforço da imagem e reputação perante os clientes e a sociedade em geral, a redução de custos através da adoção de práticas mais eficientes e também facilita o cumprimento de requisitos legais e regulamentares (APCER, 2022).

Nesse sentido, as certificações ambientais, como a ISO 14001, EMAS, PEFC e Carbon Trust Standard, têm se tornado cada vez mais importantes para as empresas que procuram demonstrar o seu compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade ambiental. A obtenção dessas certificações não só evidencia o compromisso da organização com o meio ambiente, mas também pode ser um fator decisivo na escolha de fornecedores por parte dos clientes, tendo em vista a crescente preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa (EMAS, 2022).

Além dos benefícios já mencionados, a implementação de sistemas de gestão ambiental e a obtenção de certificações ambientais também podem trazer benefícios financeiros

significativos para as empresas. Por exemplo, a adoção de práticas mais eficientes de uso de recursos pode levar a reduções nos custos de energia e matérias-primas, bem como na criação de resíduos e emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, muitos clientes e investidores estão cada vez mais preocupados com a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa, o que pode afetar diretamente a reputação e o desempenho financeiro das empresas. A obtenção de certificações ambientais pode, portanto, aumentar a atratividade das empresas para esses *stakeholders* e ajudá-las a entrar em novos mercados e obter novas oportunidades de investimento.

No entanto, a implementação de sistemas de gestão ambiental e a obtenção de certificados ambientais requerem um compromisso real das empresas e os seus gestores. Desta forma, é necessário investir em recursos financeiros e humanos para a implementação e manutenção desses sistemas, além de garantir que as práticas ambientais sejam integradas a todos os processos e atividades da empresa. Dessa forma, apenas as empresas que realmente valorizam a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental serão capazes de colher os benefícios das certificações ambientais e se tornarem mais competitivas e sustentáveis no longo prazo.

Capítulo 3 – Metodologia

No capítulo anterior descreveu-se o enquadramento teórico. O presente capítulo tem como objetivo caracterizar os tipos de pesquisa selecionados para esta investigação, apresentando as questões e hipóteses que se pretendem provar e a escolha dos métodos de investigação e recolha de dados.

3.1 Estudo de Caso

A investigação deste trabalho irá seguir um estudo de caso o qual, segundo Ventura (2007), tem aplicação em muitos campos do conhecimento, entre eles as áreas humanas e sociais. O Estudo de Caso afigura-se útil em pesquisas comparativas, como será o caso das que faremos, permitindo compreender “os comportamentos e as conceções das pessoas em diferentes localidades ou organizações” (Ventura, 2007, p. 386). Para além disso, possibilita que, dentro de um período temporal limitado, seja possível estudar em profundidade um aspeto de um problema.

O estudo de caso orienta-se por sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação, provenientes de diversas fontes (Yin, 2010). Enquanto método de investigação, o Estudo de Caso irá, neste projeto, e em concordância com Gil (2019) ser delineado segundo quatro fases. A primeira fase corresponde à delimitação da unidade-caso. Nesta cabe aos investigadores perceber quais os dados de que se necessita para compreender o objeto na sua totalidade e demarcar a unidade que forma o caso. Toma-se, assim, a tarefa de, em primeiro lugar, pesquisar casos típicos, aparentemente os casos ideais de acordo com a informação que previamente se tem adquirido; em segundo, elegem-se casos extremos, que possibilitem adquirir uma noção das fronteiras dentro das quais as variáveis estarão distribuídas; em terceiro, procura descobrir-se casos atípicos, a fim de, por oposição, poder conhecer-se melhor os casos típicos.

Segue-se a segunda fase, que corresponde à recolha de dados. Relativamente a este aspeto, Dooley (2002, p. 343) considera que “os estudos de casos são complexos porque envolvem geralmente múltiplas fontes de dados, podem incluir vários casos dentro de um estudo, e produzem grande volume de dados para análise”. Assim sendo, é desejável que, enquanto investigadores, se utilizem uma multiplicidade de técnicas. Dessas técnicas fazem parte a observação direta com o registo em diário de campo, a análise de documentos, a entrevista semiestruturada, a análise de conteúdo, e, eventualmente, aplicação de inquérito por

questionário com perguntas fechadas e a recolha documental. Relativamente à observação seja ela participante ou não-participante, ela não é aqui entendida enquanto absoluta, mas compreendida, de acordo com a perspectiva de autores como Bogdan e Birklen (1994), os quais consideram existir um continuum entre a observação não-participante e a observação participante, sendo que a participação do investigador varia em função da necessidade e das circunstâncias dos vários momentos investigativos. No que toca ao diário, Meirinhos e Osório (2010) definem-no como “um registo da observação directa” (p. 62), de carácter reflexivo e analítico. Os mesmos autores entendem o recurso a fontes documentais como “uma estratégia básica num estudo de caso ... que pode servir para contextualizar o caso, acrescentar informação ou para validar evidências de outras fontes” (p. 62). Quanto às entrevistas, Stake (1999) considera-as um instrumento apropriado para a captação da multiplicidade, sendo que, no mesmo sentido, Duarte (2004, p. 215) concebe-as como fundamentais para determinar “práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos”. Entre as várias tipologias, Flick (2004) elege a semiestruturada como a mais interessante, uma vez que, por ter uma relativa abertura ou flexibilidade, é mais favorável à expressão de ideias, crenças, valores, por parte dos entrevistados. Neste sentido, a entrevista não-estruturada, orientada para a trajetória de vida do entrevistado poderá vir a interessar na medida em que pode revelar as influências socioculturais sobre as crenças, as atitudes e os comportamentos do ser humano (Brandão, 2007). Em relação ao questionário, Meirinhos e Osório (2010, p. 62) referem apenas que aquele “pode prestar um importante serviço à investigação qualitativa”. Yin (2010) sustenta que a utilização de tal diversidade de técnicas permitirá fazer a triangulação dos dados e encontrar linhas convergentes de investigação.

A terceira fase refere-se à seleção, à análise e à interpretação dos dados, sendo que estes procedimentos deverão estar direcionados para os objetivos da investigação, atentando nos seus limites e avaliando a utilidade dos dados de acordo com um “sistema de referências” (Ventura, 2007, p. 385). Apenas os dados que observem estes princípios, a chamados do princípio da coerência, da restrição e da referencialidade, poderão ser selecionados e apenas estes deverão ser objeto de análise, a questão da avaliação das limitações dos dados obtidos não deverá ser menosprezada, evitando “equivocos subjetivos” (Ventura, 2007, p. 386). Meirinhos e Osório (2010) defendem a este propósito que “a triangulação permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação”. Segundo Ventura (2007, p. 385), as categorias de análise devem ser formuladas a partir de “teorias reconhecidas no campo do conhecimento”.

Finalmente, a quarta fase diz respeito à elaboração escrita da discussão do conjunto de informação obtida que, apesar de dever ser concisa, deverá conter a especificação de todos os procedimentos desenvolvidos, bem como a indicação do suporte teórico e a demonstração da validade e da fidedignidade dos dados obtidos, em diálogo com o quadro teórico-conceitual desenvolvido.

Embora o estudo de caso possa ser maioritariamente encarado numa perspetiva qualitativa, eventualmente mais subjetiva e menos científica, Stake (1999) e Yin (2010) referem que esta estratégia de investigação é abrangente, incluindo métodos qualitativos e evidências quantitativos, já que a realidade é uma mistura de ambos. Isto reflete-se no presente estudo onde o método da recolha de dados assenta no inquérito por questionário e para complementar é feita entrevista a uma empresa que aplica o SGA juntamente com a norma ISO 14001.

3.1.1 Objetivos da Investigação

A identificação e definição dos objetivos de investigação exige um complexo processo de reflexão e é uma parte crucial do processo de investigação, na medida em que são os objetivos que orientam o investigador no caminho que pretende seguir no decorrer da sua investigação (Fortin, 2009).

Os objetivos permitem explicar o que se pretende com a investigação, qual a sua finalidade e portanto, são a força motriz que orienta toda a investigação. Os objetivos indicam o porquê da investigação, explicam porque é que a investigação se vai realizar, traduzindo-se num “enunciado declarativo que precisa as variáveis chave, a população alvo e orientação da investigação” (Fortin, 2003, p. 100).

Os objetivos de uma investigação podem ser definidos ao nível geral e ao nível específico, sendo o objetivo geral a “principal intenção de um projeto, ou seja, corresponde ao produto final que o projeto quer atingir” (Sousa & Baptista, 2011, p. 26). Os objetivos específicos são uma desconstrução do objetivo geral e por isso, contribuem para alcançá-lo. Permitem atingir metas a curto prazo e reduzir a ambiguidade da investigação (Sousa & Baptista, 2011).

Deste modo, o objetivo geral deste estudo passa por analisar o impacto que a gestão ambiental tem numa empresa.

Em termos de objetivos específicos definiu-se:

- Compreender a importância e o impacto que a gestão ambiental tem na empresa;
- Entender quando é que a gestão ambiental é implementada na empresa;
- Perceber como é que a gestão ambiental afeta os próprios clientes;
- Analisar de que modo a consciencialização interna afeta o ambiente externo.

3.1.2 Hipóteses de Investigação

Considerando os objetivos descritos anteriormente, surge a necessidade de verificar ou não as hipóteses de estudo, já enunciadas.

H1: A gestão ambiental dá à empresa uma maior sustentabilidade.

H2: A implementação da ISO 14001 origina diversos benefícios para as empresas.

H3: As certificações ambientais concedem maior reconhecimento às empresas.

H4: As certificações ambientais podem influenciar na escolha dos clientes.

H5. A ISO 14001 garante uma maior abertura no mercado global.

3.2 Metodologia e tipos de Pesquisa Adotados

O processo de investigação será conduzido por uma pesquisa qualitativa, por entrevista a uma Empresa que tenha aplicado a ISO 14001 e uma pesquisa quantitativa, usando a metodologia de observação, através do método de investigação por questionário, para conseguir estabelecer uma relação entre uma empresa com a ISO 14001 e o quanto isso influencia possíveis consumidores. A recolha de dados através de inquérito, assume dois formatos, a entrevista e o questionário. Tratando-se de instrumentos diferentes, estes distinguem-se na medida em que a entrevista é como uma conversa redigida para os objetivos da investigação (Cervo & Bervian, 1983), onde as perguntas e respostas são orais. Já o uso do questionário, tratando-se de um instrumento de observação de dados “primários”

(Moreira, 2007)², baseia-se numa sequência de questões escritas. Neste estudo será, como dito anteriormente, aplicado os dois métodos.

Com a finalidade de se compreender o processo de realização deste trabalho, abaixo na Fig. 3.1, são demonstrados os diversos passos da investigação.

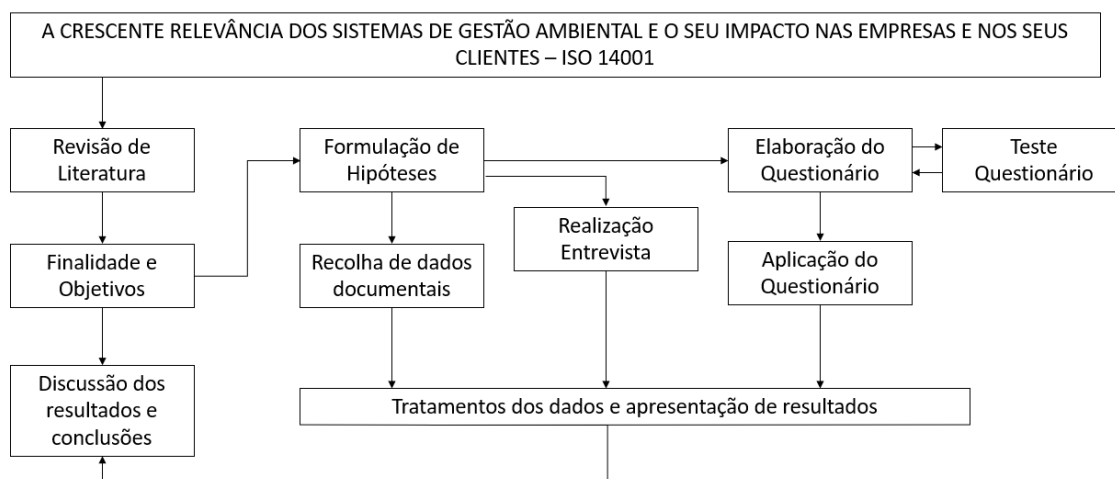


Figura 3.1 Esquema do Processo de Investigação

Fonte: Elaboração Própria

3.2.1 Pesquisa Qualitativa – Entrevista

A entrevista é definida por Bogdan e Biklen (1994), como uma conversa intencional cuidadosamente planeada, que se desenrola entre duas ou mais pessoas, com momentos distintos, com o objetivo de retirar informações sobre outra pessoa.

Existem vários tipos de entrevistas. Afonso (2005) distingue três tipos:

- Estruturadas - como o próprio nome indica, é um tipo de entrevista previamente preparada, regra geral existe um guião por onde o entrevistador se rege, expondo “um esquema de codificação previamente estabelecido”. O guião da entrevista é executado por completo “de forma padronizada e sem desvios” e o entrevistador segue “regras muito estritas de aplicação”;
- Não estruturadas - poderá não existir um guião específico de questões ou poderá não haver uma ideia formada do interlocutor. Este tipo de entrevista conduz-se “à volta

² Este autor divide os dados em dois tipos: primários (observação, entrevistas e questionários), porque o investigador recolhe os dados em primeira mão; e secundários (documentos escritos e documentos audiovisuais), já que o investigador entra em contacto com eles depois de serem redigidos por terceiros.

de temas ou grandes questões organizadoras do discurso, sem perguntas específicas e respostas codificadas”. A estratégia da condução da entrevista baseia-se no uso de perguntas abertas, tornando-se imprescindível gerar e manter “uma boa relação de confiança, empatia e segurança” com o entrevistado;

- Semiestruturadas - advêm do modelo da entrevista não estruturada, mas “os temas tendem a ser mais específicos”, organizados a partir de “questões, itens ou tópicos”. No entanto, alia os dois modelos anteriormente mencionados. O entrevistador utiliza o guião “como um instrumento de gestão” e não como um “script teatral” como acontece nas entrevistas estruturadas. Por outro lado, o entrevistador “deixará andar” o entrevistado para que se sinta à vontade e falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier.

3.2.2 Pesquisa Quantitativa – Questionário

A análise quantitativa é o conjunto de métodos e raciocínios utilizados para analisar os dados normalizados (isto é, informações cuja natureza e as modalidades de codificação são estritamente idênticos de um indivíduo ou situação a outro). Estes dados resultam muitas vezes de um inquérito por questionário, mas também podem ser produzidas pela codificação de documentos de arquivos, registos administrativos, fontes áudio ou de vídeo (Kabir, 2016).

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), uma ferramenta comumente utilizada em trabalhos de campo é o inquérito por questionário. Esse método envolve a colocação de uma série de perguntas aos inquiridos, geralmente representativos de uma população, abrangendo diversos tópicos como situação social, profissional ou familiar, opiniões, atitudes, entre outros, de interesse para os investigadores.

O objetivo principal de um questionário é extrair dados dos respondentes. Ele serve como um guia padronizado para os entrevistadores, assegurando que as perguntas sejam feitas de forma consistente. Sem esse padrão, as perguntas seriam formuladas de maneira aleatória, conforme o critério de cada indivíduo. Os questionários são também uma parte importante da metodologia de recolha de dados, uma vez que permitem que as respostas sejam registadas para facilitar a análise dos dados (Fink, 2003).

De acordo com Gil (1999), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito às pessoas, visando obter conhecimento sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas,

situações vivenciadas, entre outros aspetos. O autor destaca as seguintes vantagens do questionário em relação a outras técnicas de recolha de dados:

- a) Permite alcançar um grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas geograficamente, pois o questionário pode ser enviado pelo correio.
- b) Implica custos mais baixos com pessoal, uma vez que não requer formação de entrevistador.
- c) Garante o anonimato das respostas.
- d) Permite que as pessoas respondam no momento que considerarem mais conveniente.
- e) Não expõe os investigadores à influência das opiniões e aparência pessoal dos inquiridos.

Os questionários podem conter perguntas com respostas abertas ou fechadas. As perguntas abertas não limitam a resposta do entrevistado, enquanto as perguntas fechadas oferecem um número de opções codificadas. A escolha entre os tipos de questões depende das necessidades e objetivos do estudo. Em alguns casos, é possível codificar as respostas das perguntas abertas em categorias e fornecer uma lista de respostas diferentes. No entanto, essa abordagem pode resultar na perda de informações qualitativas.

De facto, o questionário é um dos instrumentos de recolha de dados mais utilizado em investigação, devendo ser constituído por questões bem formuladas, podendo ser aplicado presencialmente (sendo apresentado de forma impressa) ou virtualmente (onde o questionário chega aos inquiridos por meio *online*) (Regmi *et al.*, 2016).

3.3 Recolha de dados

3.3.1 Entrevista – Pesquisa Qualitativa

A ideia da entrevista surgiu porque pretendeu-se adicionar a este trabalho o lado da empresa de modo a completar o estudo, sustentando melhor assim também as hipóteses apresentadas. Foi solicitado ao departamento de Qualidade & Segurança, da empresa onde estou de momento a trabalhar, mais concretamente à Técnica de Ambiente, Inês Simões, se podia ser realizado a entrevista para a elaboração deste trabalho. A empresa alvo da entrevista trata-se da SUGAL – Alimentos S.A., uma empresa de transformação alimentar, com fábricas em 3 países (Portugal, Espanha e Chile). Uma empresa com 60 anos, bem posicionada no seu mercado, mas que tem continuado a evoluir nos últimos anos.

3.3.1.1 Guião da Entrevista

O guião da entrevista foi cuidadosamente elaborado tendo em consideração a revisão da literatura efetuada, a análise documental e as questões principais deste estudo e com o intuito de conduzir a entrevista de modo simples e direto. Definindo primeiramente os objetivos gerais da entrevista, sendo eles;

- Principais dificuldades e desafios na implementação da norma internacional
- Compreender como a empresa gere a norma
- Quais foram os principais benefícios com a implementação da norma
- Compreender o reflexo da norma nos resultados da empresa

O guião da entrevista foi então estruturado em 6 blocos, de A a F. Cada bloco contém o título, os objetivos e as questões orientadoras. (ver Apêndice A)

3.3.1.2 Entrevista

Depois de falar com o departamento de Qualidade & Segurança da empresa entrevistada, a entrevista foi realizada dia 28 de março às 16h. Teve uma duração de aproximadamente 20 minutos. A entrevista foi constituída com perguntas abertas e do tipo semiestruturada.

3.3.2 Questionário – Pesquisa Quantitativa

A elaboração do questionário, foi realizado através de um site *online* (www.allcounted.com). A recolha das respostas foi feita através das redes sociais (*Facebook, LinkedIn, Instagram*) e comunicação verbal, solicitando o preenchimento do inquérito, através de um *link* partilhado.

3.3.2.1 Estrutura do Questionário

O questionário seguiu a seguinte estrutura:

Parte I – Características dos Indivíduos

Parte II – Nível de Conhecimento

Parte III – Contactos com a Gestão Ambiental

Parte IIII – Importância e Influência ISO 14001

3.3.2.2 Pré-teste do Questionário

Antes da publicação final do questionário, foi realizado um pré-teste. A realização de um pré-teste é importante, pois caso não seja feito, o questionário pode ter de ser refeito e perdem-se todas as informações já recolhidas. O Inquérito foi enviado para 5 pessoas específicas, entre elas, uma professora de ensino básico, uma contabilista certificada e a professora orientadora deste trabalho. O *feedback* apresentado permitiu uma melhoria de gramática e da qualidade das perguntas. A duração do pré-teste ocorreu de 28 de fevereiro até 11 de março de 2023.

3.3.3 Questionário Final

O questionário foi elaborado apenas com perguntas fechadas. Esta escolha deve-se ao facto de haver uma maior facilidade de análise; as respostas são estruturadas e quantificáveis, o que facilita a análise estatística e a identificação de padrões. Os questionários com perguntas fechadas podem ser preenchidos mais rapidamente do que os abertos, economizando tempo e, como as opções de resposta são padronizadas, é mais fácil comparar as respostas entre diferentes participantes e grupos. Com a ajuda de tecnologias, como ferramentas de pesquisa *online*, os dados podem ser recolhidos e processados de maneira eficiente.

No entanto, também se teve em conta as desvantagens do mesmo. As perguntas fechadas podem limitar a compreensão dos motivos subjacentes por trás das respostas, deixando de capturar detalhes e *insights* mais profundos. Os inquiridos podem sentir-se limitados pelas opções de resposta predefinidas, o que pode restringir a expressão das suas opiniões verdadeiras e as opções de resposta podem influenciar os inquiridos a escolherem uma resposta que não reflete completamente as suas opiniões ou experiências.

Quanto aos tipos de resposta utilizados foram a escolha múltipla apenas com 1 resposta e por escala.

Uma escala tipo Likert é constituída por questões que o respondente além de concordar ou não, apresenta o grau de intensidade das respostas (Cunha, 2007). A escala utilizada foi a de 4 pontos, de modo a evitar a resposta neutra, impondo a que as respostas sejam apenas positivas ou negativas.

No fim, conseguimos obter um questionário breve, com uma linguagem acessível e profícuo. (Pode ser consultado no Apêndice C)

3.3.4 Procedimentos para a recolha dos dados

O questionário foi publicado entre os dias 12 de março de 2023 a 13 de maio de 2023, no próprio *site* de elaboração, assim como nas redes sociais Facebook e Instagram. Foram feitas publicações semanalmente para que chegasse ao máximo de pessoas possíveis. Para além disso, também decidi enviar diretamente a algumas pessoas para uma abordagem mais próxima e influente.

Capítulo 4 – Apresentação e Análise dos resultados

Após explicito todo o processo da recolha dos dados no capítulo anterior, neste capítulo procedemos então à análise dos mesmos, dividido em duas partes, entrevista e questionário.

4.1 Entrevista

Atendendo ao primeiro objetivo específico, *compreender a importância e o impacto que a gestão ambiental tem na empresa*, verificou-se que a implementação da gestão ambiental tem uma influência significativa na empresa, levando a uma maior sustentabilidade e eficiência. Como introduz a entrevistada: *“Numa primeira fase e numa vertente linear somos uma indústria e estamos abrangidos pela prevenção e controlo integrados da poluição. Temos licenças ambientais, isto em Portugal e Espanha e somos obrigados a ter medidas para proteção do meio ambiente”*. A entrevistada reconhece que é essencial *“O mudar, a mudança de mentalidade. Ou seja, o explicar a todos o porquê, qual é que era a vantagem e a nível operacional não só de implementar, mas como de manter o sistema, nos descritores e nos impactos ambientais”*.

O texto destaca que práticas de gestão ambiental, como a obtenção de licenças, adesão a regulamentações e a utilização de ferramentas como a ISO 14001, resultam numa empresa mais sustentável. *“Além disso, de forma a melhorar seu desempenho ambiental podes procurar ferramentas e a ISO é uma ferramenta”*. Essas práticas não apenas demonstram o compromisso tangível com a proteção do meio ambiente, mas também podem levar a reduções de custos operacionais, otimização de processos e melhoria contínua do desempenho ambiental.

No que toca ao segundo objetivo, entender quando é que a gestão ambiental é implementada na empresa, verificou-se que é implementada de forma sistemática, conforme mencionado na entrevista. A entrevistada refere que a *“SUGAL decidiu, isto em 2008, salvo erro em Benavente e Azambuja, foi certificada pela 14001. Desde 2021 certificamos TDS em ambiente também”*. O processo começa com uma avaliação detalhada do cumprimento legal da empresa em relação aos regulamentos ambientais. A norma ISO 14001 é então utilizada como uma ferramenta para promover a melhoria contínua. Como referido, *“tens que criar procedimentos para controlar o aspeto ambiental. Tens que monitorizar esse o aspeto ambiental e depois tens que atuar em conformidade, se houver desvios. Isso vai fazer com que tu tenhas o ciclo de melhoria continua fechado e vais melhorar o teu desempenho ambiental”*. O ciclo PDCA (*Plan Do Check Act*) é aplicado para avaliar impactos ambientais, monitorizar e implementar ações de melhoria. A entrevistada também enfatiza a necessidade de criar procedimentos de controlo de aspetos ambientais, monitorizar esses

aspectos e agir em conformidade: “*A base da ISO é a avaliação e a conformidade legal e a melhoria contínua*”.

Quanto ao objetivo de *perceber como é que a gestão ambiental afeta os próprios clientes* entende-se que os afeta de maneira positiva, principalmente pela melhoria da imagem da empresa e pela demonstração de compromisso com práticas sustentáveis. A entrevistada esclarece que “*A SUGAL Group tem 5 fábricas no mundo, 2 em Portugal, 1 na Espanha e 2 no Chile. Todas elas produzem no Verão de cada região concentrado de tomate, ou seja, pegam na matéria-prima primária transformam-na e produzem concentrado tomate. Uma das fábricas que é a de Benavente faz durante todo o ano segunda transformação, ou seja, pega nesse concentrado de tomate nessa primeira transformação que ocorre só em campanha e faz produtos e molhos à base de tomate.*”

A entrevistada refere, ainda, que “*hoje em dia, acaba por ser requisitos de clientes, tu teres sistemas de gestão e muitos dos bancos e dos investidores é um requisito seres certificado em 14001. Agora já vamos um bocadinho mais além de seres certificado, tens que ter relatório de sustentabilidade*”. A certificação ISO 14001 serve, então, como uma credencial que mostra que a empresa está a adotar ações para minimizar o seu impacto ambiental. A confiança dos clientes em empresas certificadas pode influenciar as suas decisões de compra, especialmente num contexto em que a preocupação ambiental está em crescimento.

Por último, quanto a *analisar de que modo a consciencialização interna afeta o ambiente externo*, tem-se que a conscientização interna sobre gestão ambiental desempenha um papel fundamental em moldar as práticas e ações da empresa em relação ao ambiente externo. A entrevistada salienta desde logo “*A parte de tu formares e dares conhecimento à tua equipa do que é ser certificado na 14001 e no que é que implica teres uma política ambiental*” e “*depois o fazeres cumprir essa política e essa mudança de mentalidade e do porquê de termos de melhorar*”. Ressalta, também, que a implementação de práticas sustentáveis, como redução de água, eficiência energética e gestão de resíduos, resulta em benefícios financeiros a longo prazo. Além disso, a conscientização interna leva à compreensão dos impactos ambientais significativos da empresa e de como ela interage com partes interessadas, como comunidades, entidades oficiais e bancos. Isso cria um ciclo virtuoso, onde a conscientização interna contribui para a melhoria do desempenho ambiental, beneficiando tanto a empresa quanto o ambiente externo.

A entrevista completa com as questões e respetivas respostas encontra-se no Apêndice B.

4.2 Questionário

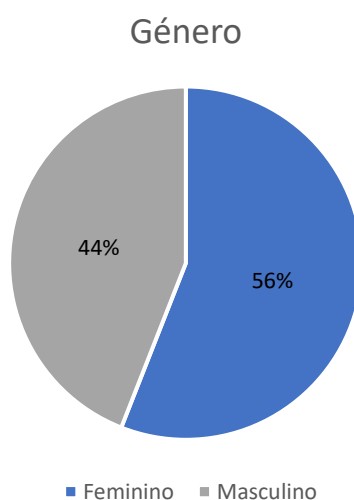
Para o tratamento da informação, uma análise estatística proporciona um maior rigor e clareza nos resultados. Posto isto, para a análise dos dados recolhidos foram utilizadas as ferramentas de análise de dados e construção gráfica disponíveis na plataforma na qual o questionário foi realizado.

4.2.1 Caracterização da amostra obtida

A amostra final retrata uma amostra aleatória simples, com uma dimensão de 109 indivíduos. Começamos por analisar a primeira parte do questionário (Parte I – Características dos Indivíduos).

Em relação à distribuição do género, pode verificar-se no Gráfico 4.1 que a grande maioria pertence ao género feminino representando 56% que corresponde a 61 respostas, enquanto o masculino representa 44% com 48 respostas. Também foi colocada a opção de “outro”, mas não sendo selecionada por nenhum dos inquiridos, foi descartada da análise.

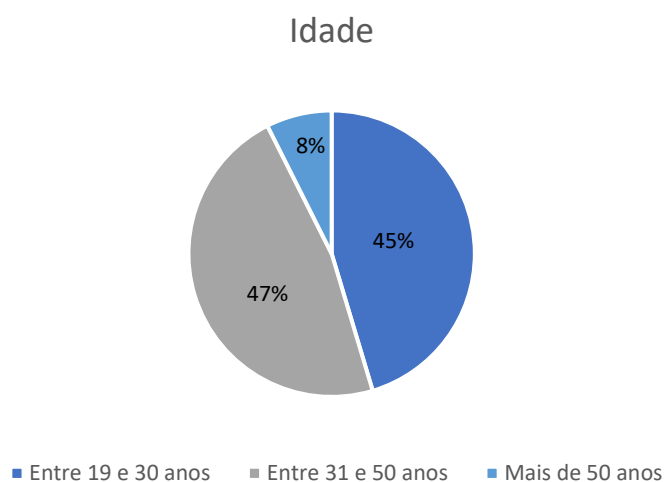
Gráfico 4.1 Distribuição do Género



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Relativamente à idade dos inquiridos, podemos observar no Gráfico 4.2 que a grande maioria é representada pela faixa etária entre 31 e 50 anos, com um peso de 47%, com 51 respostas. Com um peso muito próximo, mas inferior de 45%, temos a faixa etária entre os 19 e os 30 anos, com 49 respostas. Já a faixa etária com mais de 50 anos, apresentou 8 respostas representando 8%. A opção de resposta “Até 18 anos” não obteve qualquer resposta, sendo desconsiderada da análise.

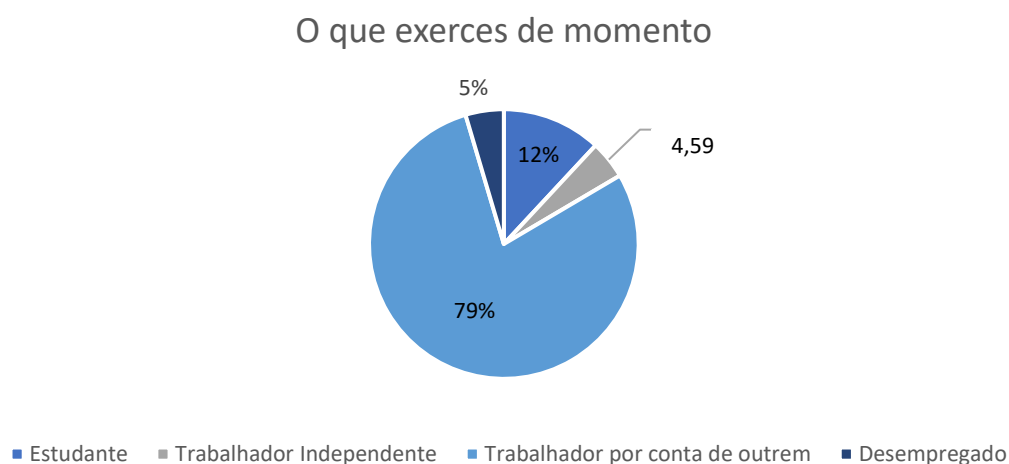
Gráfico 4.2 Distribuição da Idade



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

No que diz respeito ao encargo que cada indivíduo desempenha quando o inquérito foi realizado, pode verificar-se no Gráfico 4.3 que a maior percentagem é de trabalhador por conta de outrem com 79% que equivale a 86 respostas. Estudante representa 12%, com 13 respostas. Com exatamente a mesma percentagem de 4,59% temos os trabalhadores independente e desempregado, com 5 respostas cada. A opção de “Reformado” não obtendo nenhuma respostas, considera-se excluída da análise.

Gráfico 4.3 Distribuição de Encargo



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

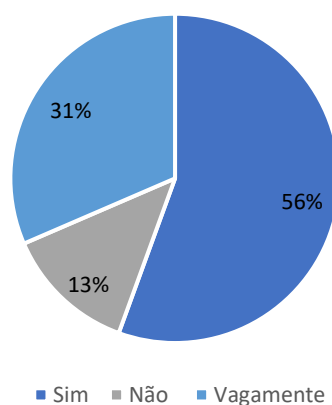
4.2.2 Análise dos resultados

Passamos agora à segunda parte do questionário (Parte II – Nível de Conhecimento). De modo a, primeiramente, entender o perfil dos questionados e o seu nível de conhecimento sobre o tema, foram consideradas as seguintes questões.

Mais de metade, cerca de 56%, que corresponde a 60 respostas, sabe no que consiste um SGA. Já a resposta “Vagamente” ocupa 31%, equivalente a 34 respostas. A menor percentagem está nos 13%, cerca de 14 respostas que indicam não saber no que consiste um SGA. O que no final é um balanço positivo pois grande parte da amostra conseguida já sabe ou conhece vagamente no que consiste um SGA.

Gráfico 4.4 Conhecimento sobre Sistema de Gestão Ambiental

Sabes no que consiste um Sistema de Gestão Ambiental?

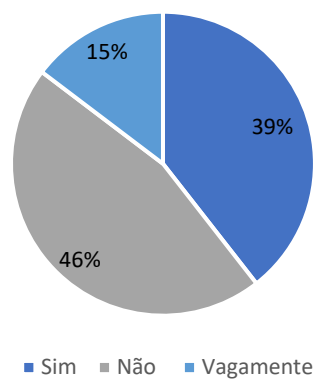


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Em relação ao conhecimento sobre a ISO 14001, como se trata de algo mais específico, apenas 39% (43 respostas) respondeu “sim”, 15% (16 respostas) respondeu “vagamente” e com maior percentagem de 46% (50 respostas) indicou “não” conhecer a ISO 14001. De qualquer forma, continua a ser um balanço positivo, pois a maior parte da amostra conhece ou conhece vagamente a norma.

Gráfico 4.5 Conhecimento sobre a ISO 14001

Conheces a ISO 14001?



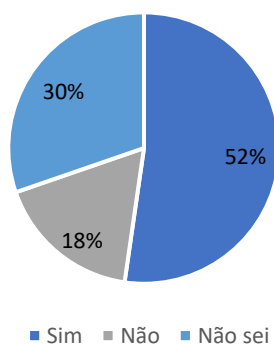
Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Passamos agora à terceira parte do questionário (Parte III – Contactos com a Gestão Ambiental), que nos permite entender o nível de contacto que os indivíduos têm ou já tiveram com o tema estudado.

Em relação ao conhecimento sobre a aplicação dos SGA no local de trabalho, cerca de 52% respondeu “Sim”, enquanto 18% respondeu “Não”. 30% respondeu “Não sei”, o que significa que a empresa até pode ter implementado um SGA, mas não partilhou o suficiente para que os colaboradores tivessem conhecimento. Apesar de ser uma hipótese, aqui a pergunta seria para perceber o contacto que cada indivíduo teve ou têm com os SGA.

Gráfico 4.6 A empresa segue um Sistema de Gestão Ambiental

Se já exercestes ou exerces uma profissão, tens conhecimento de que a empresa segue um Sistema de Gestão Ambiental?

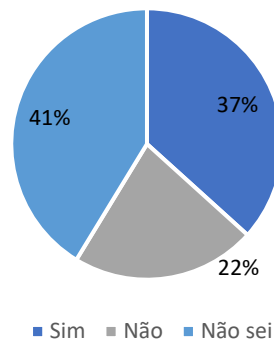


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

A respeito do conhecimento sobre se a empresa onde trabalham ou trabalhavam, é certificada pela ISO14001, 41% respondeu “Sim”, 22% respondeu “Não”. Já 37% respondeu “Não sei”. O mesmo que na pergunta anterior, pode acontecer a empresa ser certificada e o colaborador não ter conhecimento, mas mais uma vez o objetivo é perceber se o individuo tem contacto e conhecimento da certificação.

Gráfico 4.7 A empresa é certificada pela ISO 14001

Se já exercestes ou exerces uma profissão, sabes se a empresa é certificada pela norma ISO 14001?

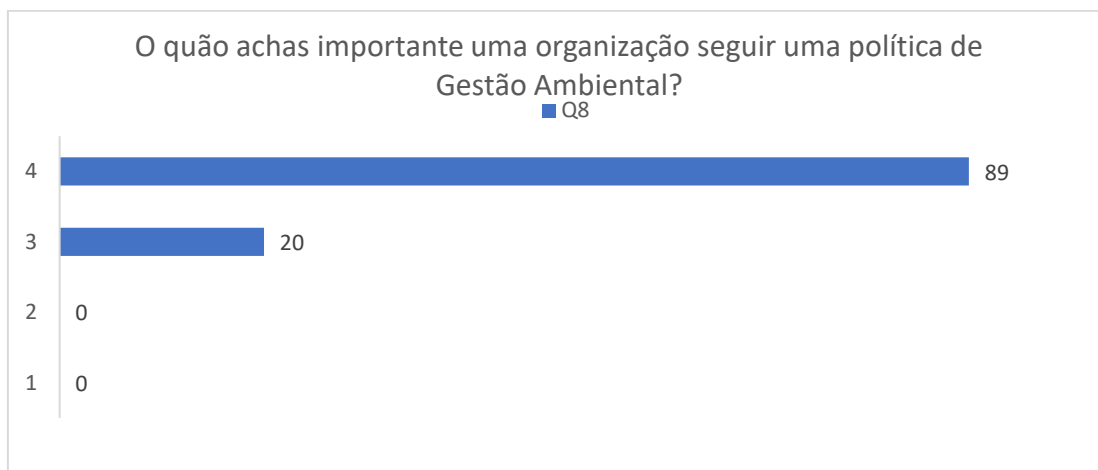


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

A partir daqui, analisamos a última parte do questionário (Parte IV – Importância e Influência ISO14001) e a mais importante para conseguir suster as hipóteses estudadas.

Quando questionados sobre “O quão achas importante uma organização seguir uma política de Gestão Ambiental?”, verificou-se que a larga maioria (89 respostas) considera muito importante ou importante (20 respostas), não demonstrando quaisquer dúvidas ou questões sobre a importância de um SGA.

Gráfico 4.8 Importância de a organização seguir uma política de Gestão Ambiental

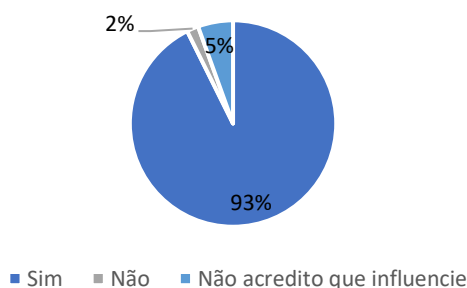


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Depois, na questão “Consideras uma empresa/organização mais legítima, reconhecida e respeitada, quando demonstra preocupação com o meio ambiente e o seu impacto neste, aplicando neste caso a ISO 14001?” as respostas foram no mesmo sentido; 93% diz que “sim”.

Gráfico 4.9 Reconhecimento pela preocupação com o meio ambiente, aplicando a ISO 14001

Consideras uma empresa/organização mais legítima, reconhecida e respeitada, quando demonstra preocupação com o meio ambiente e o seu impacto neste, aplicando neste caso a ISO 14001?

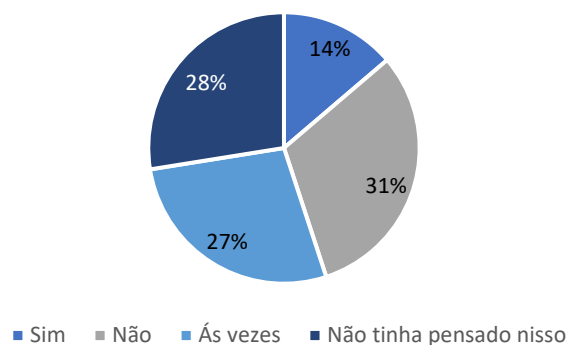


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Quando questionados sobre se costumam ter em atenção se o produto/serviço que adquirem advém de uma empresa certificada pela ISO 14001 as respostas dividem-se, no entanto o “não” (31%) está em maioria, seguindo-se “não tinha pensado nisso” (28%), “às vezes” (27%) e “sim” (14%).

Gráfico 4.10 Atenção se o produto/serviço advém de uma empresa certificada

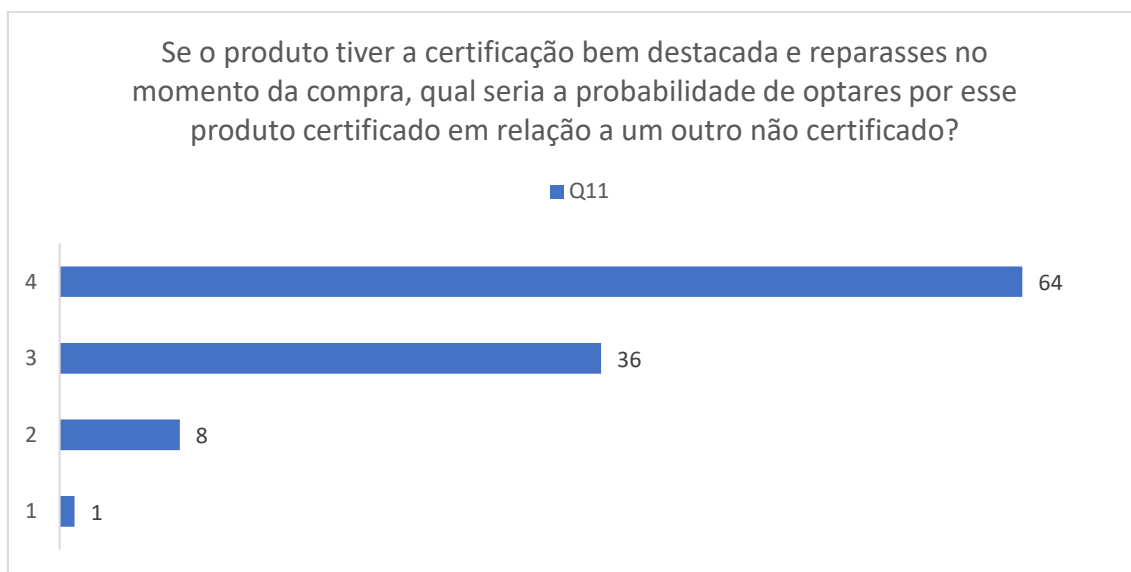
Costumas ter em atenção se o produto/serviço que adquires advém de uma empresa certificada pela ISO 14001?



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Sobre “Se o produto tiver a certificação bem destacada e reparasses no momento da compra, qual seria a probabilidade de optares por esse produto certificado em relação a um outro não certificado?” a maioria refere ser “muito importante” (64%) e “importante” (36%).

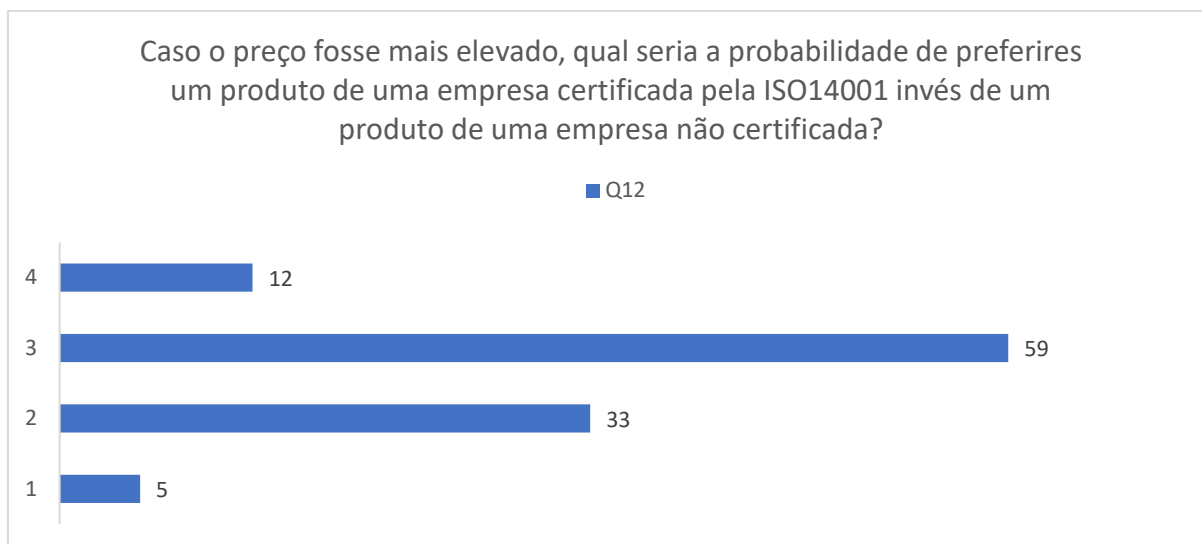
Gráfico 4.11 Escolha entre produto certificado e não certificado



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Quando foi perguntado aos inquiridos se “Caso o preço fosse mais elevado, qual seria a probabilidade de preferires um produto de uma empresa certificada pela ISO14001 invés de um produto de uma empresa não certificada?”, a maioria referiu ser “importante” (59%).

Gráfico 4.12 Escolha entre produto certificado com preço mais elevado e não certificado



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do inquérito

Todas as respostas e dados relativos ao questionário podem ser observados no Anexo I.

4.3 Validação das Hipóteses

A análise de conteúdo da entrevista reforça a validade da primeira hipótese de investigação, que postula que a implementação da gestão ambiental contribui para a maior sustentabilidade da empresa. Evidencia-se que a empresa efetivamente se tornou mais sustentável ao adotar práticas de gestão ambiental. Isso é observado através do cumprimento de regulamentações ambientais, como a obtenção de licenças ambientais e a adesão ao sistema de prevenção e controlo integrados da poluição, demonstrando um compromisso tangível com a proteção do meio ambiente. Como refere a entrevistada: numa “*primeira fase e numa vertente linear somos uma indústria e estamos abrangidos pela prevenção e controlo integrados da poluição. Temos licenças ambientais, isto em Portugal e Espanha e somos obrigados a ter medidas para proteção do meio ambiente. Além disso, de forma a melhorar o seu desempenho ambiental podemos procurar ferramentas e a ISO é uma ferramenta*”.

Além disso, a empresa procura a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, recorrendo a ferramentas como a certificação ISO. Como elenca a entrevistada: “*A base da*

ISO é a avaliação e a conformidade legal e a melhoria contínua. Numa primeira fase, tu tens que fazer um levantamento diagnóstico do teu estado do teu cumprimento legal, não consegues melhorar se basicamente não cumprires. Então a base é fazeres uma avaliação da conformidade legal exaustiva do que é que tens e do que é que não tens e do que é que precisas para ficares conforme. Depois, a norma baseia-se num ciclo PDCA, de Plan Do Check e Act, em que vais fazer, vais avaliar os seus impactos ambientais, vais monitorizar, vais atuar sobre eles e vais ter planos de ação para melhorar continuamente e assim sucessivamente. Tens que criar, tens que avaliar. Tens que criar procedimentos para controlar o aspeto ambiental. Tens que monitorizar esse o aspeto ambiental e depois tens que atuar em conformidade, se houver desvios. Isso vai fazer com que tu tenhas o ciclo de melhoria contínua fechado e vais melhorar o teu desempenho ambiental”.

Depois, abordou-se os benefícios para as empresas que implementam a ISO 14001, permitindo explorar a validade da segunda hipótese (H2: A implementação da ISO 14001 origina diversos benefícios para as empresas). A entrevistada referiu “*Redução da Água. Redução de resíduos em aterro, ou seja, aumento de valorizáveis. E eficiência energética, diminuir os consumos de energia*”. Considera que os custos que a norma acarreta, incluindo certas taxas e despesas de manutenção, compensam.

Se atendermos com maior detalhe aos benefícios atrás referidos, denota-se que a implementação de práticas sustentáveis através da ISO pode levar a uma redução significativa no consumo de água. Isso não apenas ajuda a preservar um recurso natural vital, mas também pode resultar em economias financeiras consideráveis, uma vez que a água é muitas vezes um recurso caro e escasso.

Depois, a ISO enfoca a gestão eficaz de resíduos, incentivando as empresas a adotar medidas para reduzir a geração de resíduos e maximizar a reutilização e a reciclagem. Ao minimizar a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários, a empresa contribui para a redução do impacto ambiental, reduzindo a poluição do solo e do ar. Além disso, o aumento da valorização de resíduos, através de reciclagem e reutilização, pode gerar oportunidades de receita e fortalecer a imagem da empresa como ambientalmente responsável.

Como também foi referido pela entrevistada, a ISO também promove a eficiência energética, encorajando as empresas a identificar e implementar medidas para reduzir o consumo de energia. Isso pode incluir a otimização de processos, a adoção de tecnologias mais eficientes e a conscientização dos funcionários sobre a importância de economizar energia. A redução do consumo de energia não só contribui para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa, mas também resulta em economias operacionais substanciais ao longo do tempo.

Além desses benefícios específicos, a implementação da ISO pode levar a uma série de resultados positivos adicionais, como o fortalecimento da reputação da empresa, o acesso a mercados que valorizam práticas sustentáveis, o aumento da satisfação do cliente e a melhoria geral da gestão de riscos ambientais. Portanto, a ISO desempenha um papel crucial em orientar as empresas na direção da sustentabilidade, ao mesmo tempo em que proporciona vantagens significativas em termos ambientais, económicos e sociais.

Depois, quanto à terceira hipótese, *As certificações ambientais concedem maior reconhecimento às empresas*, também esta hipótese se veio a verificar.

A entrevistada começa por referir que faz “*uma revisão anual do meu sistema de gestão? Sendo que faço 2 auditorias por ano às fábricas. Uma ambiental e uma operacional*”. Tudo isto traz reconhecimento às empresas, como é o caso da SUGAL. A entrevistada reforça que acha “*que é o controlo ambiental. A imagem. Cria benefícios financeiros também, porque tu ao reduzires consumos de água, consumos de energia e produção de resíduos para aterro, estás a poupar. Estás a ter benefícios financeiros, embora isso não se veja a curto prazo, se calhar se analisares a longo prazo, vais ter benefícios financeiros*”.

Certificações ambientais desempenham um papel significativo no reconhecimento e no sucesso das empresas, conforme confirmado pela terceira hipótese explorada. A entrevistada partilhou *insights* valiosos sobre como essas certificações impactam positivamente a organização que integra, com foco particular nas vantagens proporcionadas pela gestão ambiental eficaz.

A entrevistada destacou que mantém uma prática anual de revisão do sistema de gestão, com a realização de duas auditorias distintas a cada ano, uma focada no aspeto ambiental e outra operacional. Essa abordagem sistemática contribui para aprimorar tanto a conformidade ambiental quanto a eficiência das operações. Um exemplo concreto citado foi a SUGAL, empresa que obteve reconhecimento notável através da implementação dessas práticas.

Um dos principais resultados enfatizados pela entrevistada foi o aumento da visibilidade e imagem positiva das empresas que obtêm certificações ambientais. Essas credenciais demonstram o comprometimento da empresa com práticas sustentáveis e responsáveis, o que pode resultar numa vantagem competitiva no mercado. A reputação positiva conquistada através da gestão ambiental cuidadosa pode traduzir-se num aumento da confiança dos clientes, parceiros comerciais e investidores.

Além do aspeto reputacional, a entrevistada ressaltou o impacto financeiro positivo das certificações ambientais. Ao reduzir o consumo de recursos naturais, como água e energia,

bem como minimizar a produção de resíduos destinados a aterros, as empresas podem realizar economias significativas a longo prazo. Embora os benefícios financeiros possam não ser imediatamente visíveis, a análise a longo prazo revela a contribuição substancial para a lucratividade e sustentabilidade financeira das organizações.

Assim, a terceira hipótese foi confirmada pela entrevistada, indicando que as certificações ambientais realmente conferem reconhecimento às empresas. Isso deve-se à combinação de uma imagem aprimorada, vantagens competitivas e benefícios financeiros decorrentes da gestão ambiental responsável. Em última análise, as empresas que procuram e obtêm essas certificações estão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais consciente das questões ambientais e alcançar o sucesso a longo prazo.

Com os dados recolhidos pelo questionário, podemos indicar que as respostas positivas e coerentes às questões “O quão achas importante uma organização seguir uma política de Gestão Ambiental?” e “Consideras uma empresa/organização mais legítima, reconhecida e respeitada, quando demonstra preocupação com o meio ambiente e o seu impacto neste, aplicando neste caso a ISO 14001?”, validam com saliência e conjuntamente com a entrevista, a terceira hipótese do estudo.

Quanto à quarta hipótese, *as certificações ambientais podem influenciar na escolha dos clientes*, foi confirmada pela entrevistada quando afirmou que: *“E tens partes interessadas, tanto internas como externas. E tens que fazer um levantamento, porque a SUGAL não é estanque. O que esta norma veio permitir é chegar à envolvente a SUGAL ao contexto e às partes interessadas. Quer comunidades, quer entidades oficiais, quer bancos, quer, ou seja, vai te fazer com que tu relaciones a tua atividade, os aspetos ambientais significativos e o contexto da organização e as partes interessadas. Isso tudo com o objetivo de melhorares o desempenho ambiental.”*

A confirmação da quarta hipótese ressalta a poderosa influência que as certificações ambientais exercem na seleção de clientes, demonstrada pelas observações perspicazes da entrevistada. As suas palavras revelam como essas certificações têm o potencial de impactar de maneira significativa a perceção e preferência dos clientes em relação a uma empresa, ao mesmo tempo em que abrem portas para interações mais abrangentes com diversas partes interessadas.

A entrevistada realçou a importância de compreender a dinâmica das partes interessadas, tanto internas quanto externas, para além dos limites da organização. Ela apresentou o exemplo da SUGAL, uma empresa que reconhece a sua conexão com a comunidade circundante, entidades oficiais, instituições financeiras e outros atores relevantes. A norma

de certificação ambiental desempenha um papel crucial ao possibilitar que a empresa explore o seu contexto mais amplo, interagindo com essas partes interessadas e reconhecendo a complexidade das suas influências.

Ao adotar uma abordagem mais holística, a entrevistada explicou como as certificações ambientais incentivam as empresas a mapear e considerar cuidadosamente não apenas os seus aspetos ambientais significativos, mas também a interseção entre a sua atividade, o contexto organizacional e as partes interessadas. Esse processo resulta numa compreensão mais profunda da interdependência entre a empresa e o seu ambiente externo.

Um dos principais resultados desse esforço é o aperfeiçoamento do desempenho ambiental da empresa. A obtenção da certificação não valida apenas as práticas e esforços da organização para a sustentabilidade, mas também pode ser usada como uma ferramenta de comunicação eficaz para atrair e aliciar os clientes. A confiança que os clientes depositam em empresas certificadas ambientalmente pode influenciar positivamente as suas decisões de compra, especialmente num contexto em que a preocupação com o meio ambiente está em ascensão.

Portanto, a quarta hipótese é confirmada com base nas reflexões da entrevistada, ressaltando que as certificações ambientais podem, de facto, exercer um impacto considerável na escolha dos clientes. Essas certificações não apenas atestam o compromisso da empresa com práticas ambientalmente responsáveis, mas também estabelecem uma conexão relevante entre a empresa e as suas partes interessadas, potencialmente resultando em maior fidelização e preferência por parte dos consumidores conscientes.

Em conjunto, as respostas às perguntas “Se o produto tiver a certificação bem destacada e reparasses no momento da compra, qual seria a probabilidade de optares por esse produto certificado em relação a um outro não certificado?” e “Caso o preço fosse mais elevado, qual seria a probabilidade de preferires um produto de uma empresa certificada pela ISO14001 invés de um produto de uma empresa não certificada?” do questionário, permitem também verificar a quarta hipótese, explicitando a influência no cliente quando a ISO 14001 é exposta no produto/serviço comercializado.

Por fim, a quinta hipótese, *a ISO 14001 garante uma maior abertura no mercado global*, vai ao encontro do referido pela entrevistada quando esta afirma que: *“Nós sem tomate, não temos produção. Ou seja, uma norma que te ajuda, a tu contribuíres para a proteção do meio ambiente e prevenir as alterações climáticas é sempre uma mais-valia. Porque dependemos 100% do campo. TDS sem água, tem a campanha reduzida para metade. Houve fábricas em Espanha de tomate que não abriram no ano passado,*

por falta de água. Ou seja, uma norma que te cria... que te faz pensar sobre quais são os impactos, quais são as formas que tu tens de poupar água e de fazeres uma melhor gestão da água é essencial”.

A afirmação sobre a ISO 14001 e a sua relação com a abertura no mercado global e a proteção ambiental apresenta uma série de pontos interessantes para reflexão.

Primeiramente, a ISO 14001 é uma norma internacional de gestão ambiental que visa auxiliar as organizações a estabelecerem e manterem sistemas de gestão ambiental eficazes. Ela proporciona um quadro estruturado para que as empresas identifiquem os seus impactos ambientais, estabeleçam metas de melhoria e implementem práticas sustentáveis. A implementação dessa norma pode resultar em benefícios significativos para as organizações, como a otimização de processos, redução de custos operacionais, aumento da eficiência e, como mencionado, maior abertura no mercado global.

A conexão entre a ISO 14001 e a entrevista mencionada sobre a produção de tomate é notável. A agricultura é uma atividade fortemente dependente do ambiente e dos recursos naturais, como água e solo. A escassez de recursos, mudanças climáticas e impactos ambientais podem afetar diretamente a produção agrícola. Nesse contexto, a ISO 14001 pode ser uma ferramenta valiosa para as indústrias agrícolas, ajudando-as a identificar e gerir riscos ambientais, como a escassez de água mencionada na entrevista.

A afirmação da entrevistada sobre a dependência do campo e da água ressalta a importância crítica de uma gestão ambiental adequada para garantir a continuidade da produção agrícola. A ISO 14001, ao promover a consciência sobre os impactos ambientais e incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis, pode contribuir para a segurança do suprimento de recursos naturais essenciais para a produção.

Além disso, a preocupação com a escassez de água e a referência a fábricas de tomate na Espanha que não abriram devido a esse problema ressaltam um aspeto crucial da gestão ambiental: a resiliência. As organizações que adotam medidas para conservar e gerir de forma eficaz os recursos naturais estão mais bem posicionadas para lidar com desafios ambientais imprevistos e, assim, garantir a continuidade das suas operações.

Em resumo, a reflexão sobre a conexão entre a ISO 14001, a abertura no mercado global e a proteção ambiental ressalta a importância de uma gestão ambiental sólida e proativa. A norma não abre apenas oportunidades no mercado global, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, na preservação dos recursos naturais e na adaptação às mudanças ambientais.

Capítulo 5 – Conclusões

5.1 Principais conclusões do Estudo

Com base na análise dos dados recolhidos e da literatura consultada, podemos tirar as seguintes conclusões principais:

- A implementação da gestão ambiental, incluindo a adoção de práticas sustentáveis e a obtenção de certificações como a ISO 14001, contribui para a sustentabilidade da empresa. Através do cumprimento de regulamentações ambientais, obtenção de licenças e adoção de medidas de prevenção e controlo e da poluição, a empresa demonstra compromisso real com a proteção do meio ambiente;
- A empresa procura a melhoria contínua do desempenho ambiental, utilizando a certificação ISO 14001 como uma ferramenta. O ciclo PDCA (*Plan Do Check Act*) promovido pela norma incentiva a avaliação, monitorização e ação para melhorar continuamente o desempenho ambiental, incluindo redução do consumo de água, gestão eficaz de resíduos e eficiência energética;
- A certificação ISO 14001 proporciona benefícios tangíveis à empresa, como redução de consumo de água, diminuição de resíduos em aterro e eficiência energética. Embora a implementação da norma possa envolver custos, esses são compensados pelos benefícios obtidos, incluindo a poupança a longo prazo e a melhoria do desempenho ambiental;
- As certificações ambientais, como a ISO 14001, contribuem significativamente para o reconhecimento da empresa. Através de práticas como revisões anuais e auditorias, a empresa demonstra transparência e compromisso, construindo uma imagem positiva e atraindo clientes, parceiros e investidores confiantes na sua responsabilidade ambiental;
- A obtenção de certificações ambientais exerce influência na escolha dos clientes. Ao considerar partes interessadas internas e externas, as empresas certificadas podem estabelecer conexões mais amplas com a comunidade, entidades oficiais e outros intervenientes. A reputação positiva e a confiança resultantes da gestão ambiental podem influenciar a preferência dos clientes;
- A norma ISO 14001 contribui para uma maior abertura no mercado global. Através da gestão adequada dos recursos naturais, como a água, as empresas podem aumentar a sua resiliência e garantir a continuidade das operações. A norma não oferece apenas vantagens

competitivas, mas também promove a sustentabilidade e a adaptação às mudanças ambientais.

Em resumo, os resultados do estudo confirmam a importância da gestão ambiental nas empresas, demonstrando que a implementação de práticas sustentáveis e certificações como a ISO 14001 não apenas contribui para a sustentabilidade empresarial, mas também influencia a imagem da empresa, escolha dos clientes e abertura no mercado global, promovendo a proteção ambiental e a resiliência empresarial.

5.2 Limitações do Estudo

Apesar das contribuições valiosas deste estudo para compreender os efeitos da gestão ambiental nas empresas, é importante reconhecer algumas limitações que podem impactar a interpretação dos resultados e a generalização das conclusões.

O estudo baseou-se numa entrevista apenas, ou seja, contou com um número limitado de participantes de uma única empresa ou setor. Isso pode limitar a representatividade das conclusões e dificultar a aplicação dos resultados a outras indústrias ou contextos.

Depois, a seleção dos participantes pode ter sido influenciada por fatores como disponibilidade e disposição para colaborar, dado que a investigadora integra a empresa em análise. Isso pode introduzir um viés na amostra, afetando a amplitude e a diversidade das perspectivas incluídas no estudo.

O estudo concentra-se num setor específico (produção de tomate) e pode não capturar totalmente a variedade de impactos e desafios que diferentes setores industriais podem enfrentar ao implementar práticas de gestão ambiental.

Outro ponto prende-se com o facto de os participantes poderem ter tendência a apresentar as suas experiências de maneira positiva devido à natureza voluntária das entrevistas ou ao desejo de refletir positivamente sobre suas práticas de gestão ambiental.

Embora o estudo analise os efeitos da gestão ambiental e das certificações, não aborda a complexidade de outros fatores externos que podem influenciar o desempenho ambiental ou a aceitação do mercado.

O contexto temporal também foi uma limitação. O estudo pode refletir as circunstâncias e condições num momento específico, o que pode não refletir as mudanças que podem ocorrer ao longo do tempo.

Por fim, dada a natureza específica do estudo e as características da amostra, as conclusões podem ser mais aplicáveis a empresas semelhantes no mesmo contexto do que a outras situações ou setores.

É importante considerar essas limitações ao interpretar os resultados deste estudo e ao aplicar as suas conclusões a diferentes situações ou setores.

5.3 Implicações do Estudo

As conclusões deste estudo têm implicações significativas para empresas, gestores, reguladores e investigadores interessados em gestão ambiental e sustentabilidade.

O estudo destaca que a implementação da gestão ambiental contribui para a sustentabilidade da empresa. Isso reforça a importância de adotar práticas sustentáveis não apenas para atender a requisitos regulatórios, mas também para melhorar o desempenho ambiental e financeiro da organização.

As conclusões enfatizam os benefícios das certificações ambientais, como a ISO 14001, na redução do consumo de recursos, gestão de resíduos e eficiência energética. Isso sugere que as empresas podem aproveitar essas certificações não apenas para cumprir regulamentações, mas também como uma estratégia para melhorar a sua imagem, atrair clientes e alcançar vantagens competitivas.

O estudo revela que as certificações ambientais podem levar ao reconhecimento da empresa e melhorar a sua imagem junto aos clientes e partes interessadas. Isso ressalta a importância de comunicar de forma eficaz as práticas sustentáveis da empresa para construir uma reputação positiva e fortalecer relacionamentos comerciais.

As conclusões indicam que as certificações ambientais podem influenciar a escolha dos clientes, especialmente aqueles preocupados com questões ambientais. Isso sugere que as empresas podem usar essas certificações como um diferencial competitivo para atrair e reter clientes conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

O estudo ressalta que a gestão ambiental pode aumentar a resiliência das empresas diante de desafios, como escassez de recursos naturais. Isso destaca a importância de considerar a gestão ambiental como uma estratégia de longo prazo para garantir a continuidade das operações e minimizar riscos.

O estudo enfatiza a relação entre a implementação da gestão ambiental e a abertura no mercado global, especialmente em setores dependentes de recursos naturais. Isso destaca a

necessidade de empresas considerarem fatores globais e locais ao desenvolverem estratégias de gestão ambiental.

Os resultados podem fornecer dados úteis para formuladores de políticas e reguladores ao entenderem como a gestão ambiental e as certificações impactam as empresas. Isso pode levar a regulamentações mais eficazes e incentivos para práticas sustentáveis.

O estudo identifica áreas para investigações futuras, como a expansão da análise para diferentes setores e contextos, bem como o exame mais aprofundado de outros fatores que podem influenciar a implementação da gestão ambiental.

Em suma, as implicações deste estudo destacam a importância da gestão ambiental como uma estratégia multifacetada para melhorar o desempenho das empresas, atrair clientes conscientes e enfrentar desafios ambientais. As conclusões fornecem *insights* valiosos para orientar a tomada de decisões empresariais e a formulação de políticas relacionadas à sustentabilidade e gestão ambiental.

5.4 Expectativas futuras da Gestão Ambiental

O estudo levanta importantes considerações sobre as expectativas futuras da gestão ambiental, indicando direções potenciais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas de sustentabilidade nas empresas.

Espera-se que as empresas adotem uma abordagem mais holística em relação à gestão ambiental, considerando não apenas os aspectos regulatórios, mas também os impactos sociais e económicos. Isso envolve uma compreensão mais profunda das interconexões entre a empresa, o meio ambiente e as partes interessadas.

O estudo sugere que as empresas podem beneficiar ao adotar tecnologias mais eficientes e inovações sustentáveis. No futuro, espera-se um aumento na incorporação de tecnologias limpas, como energias renováveis, eficiência energética avançada e técnicas de produção com menor impacto ambiental.

Com a crescente conscientização dos consumidores sobre a origem dos produtos, espera-se que as empresas adotem práticas de rastreabilidade e transparência nas suas cadeias de suprimentos. Isso permitirá que os consumidores façam escolhas informadas e recompensem empresas que demonstrem comprometimento com a sustentabilidade.

A par de tudo isto, a gestão ambiental deve evoluir para abraçar ainda mais os princípios da economia circular, promovendo a reutilização, reciclagem e redução de resíduos. Espera-se

que as empresas repensem os seus modelos de negócios para minimizar o consumo de recursos e o desperdício.

No futuro, a interação com partes interessadas, tanto internas quanto externas, pode desempenhar um papel ainda mais importante na gestão ambiental. As empresas podem procurar colaborações mais amplas com comunidades, instituições financeiras, reguladores e organizações não governamentais para aprimorar as suas práticas sustentáveis.

Antecipa-se que as regulamentações ambientais se tornem mais rigorosas e abrangentes, incentivando as empresas a adotarem práticas ambientais mais avançadas. Além disso, espera-se que governos e instituições ofereçam incentivos e apoio para empresas que demonstrem compromisso com a gestão ambiental.

A gestão ambiental continuará a ser um componente central da responsabilidade social corporativa, com empresas a serem cobradas não apenas pelos seus resultados financeiros, mas também pelo seu impacto ambiental e social. A responsabilidade social corporativa tornar-se-á uma parte ainda mais integrada da estratégia empresarial.

À medida que a conscientização ambiental cresce, espera-se que as empresas invistam mais em programas educacionais e de conscientização, tanto internamente para funcionários quanto externamente para clientes e comunidades. Isso ajudará a criar uma cultura de sustentabilidade mais sólida.

A avaliação do desempenho ambiental pode evoluir com a introdução de novas métricas e indicadores que capturem melhor os impactos ambientais das empresas. Isso poderá levar a uma compreensão mais completa e precisa dos esforços de sustentabilidade.

Com as empresas a operarem num cenário global, espera-se uma maior colaboração entre organizações, setores e países para enfrentar desafios ambientais globais. A troca de melhores práticas e ações conjuntas podem tornar-se mais comuns.

Em resumo, as expectativas futuras da gestão ambiental apontam para um cenário em que a sustentabilidade se torna uma parte central das estratégias empresariais, com um foco mais amplo na integração, inovação, transparência e responsabilidade. As empresas que anteciparem essas tendências e se adaptarem de maneira proativa estarão bem posicionadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes no contexto de um mundo cada vez mais consciente das questões ambientais.

5.5 Sugestões para futuras Investigações

Com base nas descobertas e conclusões deste estudo, várias sugestões para futuras investigações podem ser exploradas para expandir o conhecimento sobre a gestão ambiental e as suas implicações. Algumas áreas de pesquisa promissoras incluem:

Primeiramente, o impacto das práticas de gestão ambiental deve ser analisado em setores diversos. Devem realizar-se estudos semelhantes em diferentes setores industriais para compreender como as práticas de gestão ambiental variam entre eles e como essas práticas afetam a sustentabilidade e o desempenho das empresas.

Depois, investigar mais a fundo como as certificações ambientais afetam as decisões de compra dos consumidores e se há uma correlação direta entre o reconhecimento da certificação e o aumento da confiança do consumidor.

Explorar como a implementação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e Internet das Coisas (IoT), pode ser integrada à gestão ambiental para otimizar a eficiência dos processos e a redução do impacto ambiental.

Devem realizar-se estudos económicos mais detalhados para quantificar os custos e benefícios da implementação de práticas sustentáveis, incluindo análise de retorno sobre o investimento a curto e longo prazo.

Investigar como as empresas se estão a preparar para os riscos ambientais futuros, como mudanças climáticas, escassez de recursos naturais e regulamentações mais rigorosas, e como esses fatores influenciam as suas estratégias de gestão ambiental.

Pode analisar-se o papel da colaboração entre empresas, governos, ONGs e outras partes interessadas na promoção da sustentabilidade e como essas parcerias podem facilitar a implementação de práticas mais eficazes.

Explorar abordagens inovadoras para envolver os funcionários no processo de gestão ambiental, visando aumentar a conscientização, o comprometimento e a criatividade em relação a práticas sustentáveis.

Investigar em maior profundidade como as práticas de gestão ambiental e certificações impactam os resultados financeiros das empresas, incluindo o efeito nas margens de lucro, custos operacionais e valor de mercado.

Analisar como as empresas estão a adotar e a beneficiar de práticas de economia circular, como a reutilização de materiais, a reciclagem e o *design* de produtos sustentáveis.

Explorar como as empresas estão a promover a gestão ambiental nas suas cadeias de suprimentos globais e como isso afeta a sustentabilidade global.

Ao abordar essas áreas de pesquisa, futuros estudos podem fornecer dados valiosos para orientar práticas empresariais mais sustentáveis, informar políticas públicas e contribuir para um entendimento mais profundo dos desafios e oportunidades da gestão ambiental no cenário empresarial contemporâneo.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação em Educação. Um Guia Prático e Crítico*. Porto: ASA.
- Almgren, R., & Brorson, T. (2003). *Miljö revision [Environmental auditing]*. Täby, Sweden: Green Business AB.
- Alves, H., Ramos, T. B., & Sousa, S. (2015). *Barriers to the implementation of sustainable urban mobility plans* (Vol. 106). *Journal of Cleaner Production*.
- APCER. (2022). *Certificação*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.apcer.pt/certificacao>
- Bogdan, R. &. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brandão, A. M. (2007). *Entre a vida vivida e a vida contada: a história de vida como material primário de investigação sociológica*. Obtido em 7 de 8 de 2023, de [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9630/3/Entre%20a%20Vida%20Vivida%20\(2\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9630/3/Entre%20a%20Vida%20Vivida%20(2).pdf)
- Brorson, T., & Larsson, G. (2006). *Environmental Management, how to implement an environmental management system within a company or other organization*. Stockholm Sweden: EMS AB.
- Carbon Trust. (2022). *Carbon Trust Standard*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.carbontrust.com/certification/standard/>
- Certif. (2022). *Sobre a Certif*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.certif.pt/pt/sobre-a-certif>
- Cervo, A. L., & Bervian, P. (1983). *Metodologia Científica (3.ª ed.)*. McGraw-Hill do Brasil.
- Cradle to Cradle Products Innovation Institute. (2022). *Cradle to Cradle Certified*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.c2ccertified.org/>
- Cunha, L. M. (2007). *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal: Mestrado em Probabilidades e Estatística.
- Daily, B., & Huang, S. C. (2001). *Achieving sustainability through attention to human resource factors in environmental management* (Vol. 12). *International Journal of Operations & Production Management*.

- Dantas, T. M., Filho, W. L., & Pinheiro, P. R. (2018). *The contribution of ISO 14001 certification to the environmental performance of companies: a systematic literature review*. Journal of Cleaner Production.
- Dooley, L. M. (2002). *Case Study Research and Theory Building*. *Advances in Developing Human Resources*, 4(3), 335–354. <https://doi.org/10.1177/1523422302043007> .
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. *Educar*, 24, pp. 213-225.
- Elkington, J. (1999). *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century*. Oxford: Capstone Publishing Ltd.
- EMAS. (2022). *O que é o EMAS?* Obtido em Março de 2023, de https://ec.europa.eu/environment/emas/about/index_pt.htm
- European Commission. (2021). *Eco-Management and Audit Scheme (EMAS)*. Obtido em Março de 2023, de https://ec.europa.eu/environment/emas/index_en.htm
- Fink, A. (2003). *How to ask survey questions*. Sage.
- Flick, U. (2004). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata.
- Forest Stewardship Council. (2022). *About FSC*. Obtido em Março de 2023, de <https://fsc.org/en/about-fsc>
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusociência.
- Gil, A. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (7ª Ed.)*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Como elaborar projetos de pesquisa (3. Ed)*. Atlas.
- Global Organic Textile Standard. (2022). *What is GOTS?* Obtido em Março de 2023, de <https://global-standard.org/the-standard/about-gots.html>
- GRI. (2016). *Sustainability reporting standards*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.globalreporting.org/standards/>
- Groves, K. (2017). *Implementing ISO 14001:2015* . Routledge.
- Hammar, H. (2015). *ISO 14001 Environmental Management System: An Easy-to-Use Guide for Building a Green Business* . Wiley.
- Holden, E., Linnerud, K., & Banister, D. (2014). *Sustainable development: Our common future revisited* (Vol. 26). Global environmental change.

- International Organization for Standardization . (2015). *Environmental management systems. Requirements with guidance for use (ISO 14001:2015)*.
- IPCC. (2018). *An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change*. Geneva, Switzerland: IPCC.
- ISO. (2015). *ISO 14001:2015 - Environmental management systems - Requirements with guidance for use*.
- Kabir, S. (2016). *Basic Guidelines for Research An Introductory Approach for All Disciplines*. Book Zone Publication.
- Leite, M. (2021). *A importância da certificação ISO 14001 para a gestão ambiental empresarial*. Obtido em Março de 2023, de UNICASTELO: <https://unicastelo.br/blog/a-importancia-da-certificacao-iso-14001-para-a-gestao-ambiental-empresarial/>
- Malthus, T. R. (1798). *An essay on the principle of population*. J. Johnson.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, 2(2), pp. 49-65.
- Moreira, C. (2007). *Teorias e práticas de investigação*. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Oliveira, E. C., Lopes, L. P., & dos Santos, E. L. (2018). *Divulgação da sustentabilidade pelas empresas brasileiras de capital aberto (Vol. 4)*. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.
- Paiano, M., Roverso, M., & Cividino, S. R. (2020). *Ecological Sustainability and Urban Regeneration: The Role of Green Infrastructure (Vol. 6)*. Sustainability.
- PEFC Portugal. (2022). *O que é o PEFC?* Obtido em Março de 2023, de <https://www.pefc.pt/sobre-o-pefc/o-que-e-o-pefc>
- Peglau, A. (2007). *ISO 14001 certification: Motives and benefits of a global environmental management system (Vol. 2)*. International Journal of Environment and Sustainable Development.
- Pinto, A. (2005). *Sistemas de Gestão Ambiental - Guia para a sua implementação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Post, J., Preston, L., & Sachs, S. (2002). *Managing the extended enterprise: the new stakeholder view (Vol. 1)*. California Management Review.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. .
- Ragazzi, M., Barbi, F., & Passarini, F. (2019). *ISO 14001 environmental management system certification: A review of literature and a conceptual framework*. *Journal of Cleaner Production* (Vol. 207).
- Regmi, P., Waithaka, E., Paudyal, A., Simkhada, P., & van Teijlingen, E. (2016). Nepal J Epidemiol, 6(4). *Guide to the design and application of online questionnaire surveys*, pp. 640-644. Obtido de <https://doi.org/10.3126/nje.v6i4.17258>
- Sachs, I. (1993). *Sustentabilidade: o desafio para o século XXI*. Editora Garamond.
- Sánchez-Fernández, R., & García-Melón, M. (2018). *A sustainable tourism approach to coastal planning: An application of the tourism carrying capacity framework in Spain* (Vol. 11). *Journal of Sustainable Tourism*.
- Silva, A. C. (2010). *A dimensão geográfica da sustentabilidade: desafios e perspectivas* (Vol. 1). GEOUSP: Espaço e Tempo.
- Sociedade Ponto Verde. (2022). *Certificação*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.pontoverde.pt/pt/certificacao>
- Sousa, A. C., & Vilela, R. A. (2018). *Sistemas de gestão ambiental: conceitos, histórico e prática*. São Paulo: SENAC.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigações, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel.
- Stake, R. E. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.
- Summers, D., & Raines, P. (2002). *Environmental management systems and the smaller enterprise* (Vol. 4). *Journal of Cleaner Production*.
- U.S. Green Building Council. (2021). *LEED rating system*.
- UNGC. (2019). *Global Compact History*. Rio de Janeiro: UNCEED Publications.
- Ventura, M. (2007). *O estudo de caso como modalidade de pesquisa*. *Rev. SOCERJ*, 20(5), 383-386.
- WBCSD. (2021). *Our mission*. Obtido em Março de 2023, de <https://www.wbcsd.org/Overview/Our-mission>
- Wee, H. M., & Quazi, H. A. (2005). *Interpreting the implementation of ISO 14001 in a Malaysian electrical and electronic company: A case study approach* (Vol. 7). *Journal of Cleaner Production*.

World Council of Environment and Development (WCED). (1987). *Our Common Future*
New York: Oxford University Press.

Yin, K. R. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. (4^aed.)*. Porto Alegre: Bookman.

Zeng, S. X., Tam, C. M., Tam, V. W., & Deng, Z. M. (2005). *Towards implementation of ISO 14001 environmental management systems in selected industries in China* (Vol. 7). *Journal of Cleaner Production*.

Apêndices

Apêndice A - Guião da Entrevista

Tema: A Gestão Ambiental e a ISO14001 na empresa SUGAL

Objetivos Gerais:

- Principais dificuldades e desafios na implementação da norma internacional
- Compreender como a empresa gere a norma
- Quais foram os principais benefícios com a implementação da norma
- Compreender o reflexo da norma nos resultados da empresa

Blocos	Objetivos	Questões Orientadoras
<p>A</p> <p>Legitimação da entrevista</p> <p>Autorização para a utilização da entrevista no trabalho de mestrado</p> <p>Questões éticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar os objetivos da entrevista - Solicitar autorização para que a entrevista seja usada na elaboração do trabalho - Solicitar autorização para a gravação da entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação sumária dos objetivos da entrevista no contexto da investigação - Pedido de autorização para o uso da entrevista na elaboração do trabalho de mestrado - Pedido de autorização para proceder à gravação da entrevista
<p>B</p> <p>A Empresa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a natureza da empresa - Identificar o que a empresa oferece aos clientes, os seus produtos 	<ul style="list-style-type: none"> - Começamos então pelo princípio, o que é a SUGAL e o que oferece aos seus clientes
<p>C</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>O início do primeiro contacto com a norma ISO14001</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a história da Gestão Ambiental na empresa - Compreender como surgiu a ideia de aplicar a norma 	<ul style="list-style-type: none"> - Como surgiu a preocupação pelo meio ambiente - Quando começou a ser aplicado um Sistema de Gestão Ambiental? - Quando foi implementada a ISO14001?
<p>D</p> <p>A implementação da norma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como correu a fase da implementação - Perceber quais foram os principais desafios da fase de implementação 	<ul style="list-style-type: none"> - De que forma foi executada a implementação da certificação? - Quais os principais desafios na aplicação da norma?
<p>E</p> <p>Como é efetuado a gerência da norma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais objetivos ambientais - Perceber a intensidade do envolvimento da empresa com a norma - Compreender como a norma afetou a empresa 	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são os principais objetivos ambientais neste momento? - Com que regularidade realizam um levantamento ambiental? - Algum objetivo que tenha representado um maior desafio ou uma maior mudança na empresa?

<p>F Principais benefícios com a aplicação da norma na empresa Futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais benefícios da aplicação da norma - Compreender o reflexo da norma nos resultados da empresa - Quais os planos para o futuro da empresa que envolvem a norma 	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os principais benefícios que a aplicação da norma originou para a empresa? - É notório que a norma reflete num melhor desempenho para a empresa, em termos de criação de resultado? - Açam que a implementação da norma internacional vos concedeu uma abertura maior no mercado mundial? - Acreditam que a norma consegue dar à empresa mais credibilidade e respeito? - Quais as próximas metas para o futuro?
<p>Questões Finais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Questionar o entrevistado no sentido de saber se pretende colocar questões 	
<p>Agradecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a colaboração 	

Observação

Outra questão a efetuar depende da condução da entrevista e até que ponto a empresa decide partilhar informação.

Apêndice B - Entrevista Completa

Inês: Obrigada desde já pelo tempo e por teres aceite o convite para me ajudares. A Entrevista será basicamente, para uma entrevista de investigação para a tese de mestrado que eu estou a fazer. A tese é com foco nos sistemas de gestão ambiental, mais focada então na ISO14001. Solicito então para proceder à gravação áudio da mesma. Simões: “Estás autorizava?”. Inês: OK. O objetivo da entrevista será então, resumidamente ter um testemunho de como a empresa implementou a ISO14001 como a gere e como é que essa norma afeta a empresa no geral. Começando então, pelo princípio, o que é a SUGAL e o que é que a SUGAL oferece aos seus clientes?

Simões: OK. A SUGAL Group tem 5 fábricas no mundo, 2 em Portugal, 1 na Espanha e 2 no Chile. Todas elas produzem no Verão de cada região concentrado de tomate, ou seja, pegam na matéria-prima primária transformam-na e produzem concentrado tomate. Uma das fábricas que é a de Benavente, faz durante todo o ano segunda transformação, ou seja, pega nesse concentrado de tomate, nessa primeira transformação que ocorre só em campanha e faz produtos e molhos à base de tomate.

Inês: OK, então e agora, passando para o Tema principal, como é que surgiu inicialmente, a preocupação da empresa pelo meio ambiente?

Simões: Numa primeira fase e numa vertente linear somos uma indústria e estamos abrangidos pela prevenção e controlo integrados da poluição. Temos licenças ambientais, isto em Portugal e Espanha e somos obrigados a ter medidas para proteção do meio ambiente. Além disso, de forma a melhorar seu desempenho ambiental podemos procurar ferramentas e a ISO é uma ferramenta. Inês: Exato. Para além das leis.. Simões: Pode ir mais à frente, sim, sim. Então o que é que SUGAL decidiu, isto em 2008, salvo erro em Benavente e Azambuja, foi certificada pela 14001. Desde 2021 certificamos TDS em ambiente também.

Inês: OK. As fábricas do Chile também seguem?

Simões: As fábricas do Chile ainda não são certificadas.

Inês: OK, mas seguem um sistema de gestão ambiental por si ou ainda não?

Simões: Tem procedimentos, mas não é baseado na ISO.

Inês: OK. A outra pergunta, então, agora mais relativamente à implementação da norma. Como é que foi executada a implementação da ISO 14001?

Simões: Eu a de 2008 não acompanhei. Posso te falar de como implementei a ISO em Espanha. Inês: OK, na TDS sim. Simões: A base da ISO é a avaliação e a conformidade legal e a melhoria contínua. Numa primeira fase, tu tens que fazer um levantamento diagnóstico do teu estado, do teu cumprimento legal, não consegues melhorar se basicamente não cumprires. Então a base é fazeres uma avaliação da conformidade legal exaustiva do que é que tens e do que é que não tens e do que é que precisas para ficares conforme. Depois, a norma baseia-se num ciclo PDCA, de *Plan, Do, Check e Act*, em que o que vais fazer, é avaliar os seus impactos ambientais, vais monitorizar, vais atuar sobre eles e vais ter planos de ação para melhorar continuamente e assim sucessivamente. Tens de criar, tens de avaliar. Tens de criar procedimentos para controlar o aspeto ambiental. Tens de monitorizar esse o aspeto ambiental e depois tens que atuar em conformidade, se houver desvios. Isso vai fazer com que tu tenhas o ciclo de melhoria continua fechado e vais melhorar o teu desempenho ambiental. Então a norma ISO 14001:2015 veio te aqui adicionar outros fatores que anterior norma não tinha. Que é a análise de contexto, a análise das partes interessadas e a análise de oportunidades, além da avaliação de riscos e oportunidades de melhoria. O que é quer isto dizer? Quer dizer que não nos focamos só nos aspetos ambientais diretos da nossa atividade, também temos de avaliar os riscos e as oportunidades de melhoria dos nossos aspetos ambientais significativos. Qual é que é o risco de tu teres um determinado impacto ou alguma uma oportunidade de melhoria relativamente a esse impacto e depois tens a análise de contexto, que é a envolvente só por tu existires tens um contexto certo? E tens partes interessadas, tanto internas como externas. E tens de fazer um levantamento, porque a SUGAL não é estanque. O que esta norma veio permitir é chegar à envolvente a SUGAL ao contexto e às partes interessadas. Quer comunidades, quer entidades oficiais, quer bancos, quer, ou seja, vai fazer com que tu relaciones a tua atividade, os aspetos ambientais significativos e o contexto da organização e as partes interessadas. Isso tudo com o objetivo de melhorares o desempenho ambiental, mas eu estou-me a perder a pergunta foi, como é que eu implementei?

Inês: Sim, como é que foi executado.

Simões: Sim, ou seja, primeiro avaliar o estado da organização. Depois criar procedimentos e rotinas para fazer, ou seja, tens de criar o contexto da organização. Tens de analisar o contexto da organização. Tens de ver quais são as tuas partes interessadas. Tens de avaliar, identificar os aspetos ambientais e avaliá-los. E para isso, tens de ter procedimentos, certo? Procedimento de avaliação das partes ambientais, procedimentos de gestão basicamente, de como fazes, e depois aplicares esses procedimentos que vais criando, depois de teres um

sistema implementado, testas. Como é que testas? Através de auditorias. Primeira fase da auditoria interna. Vês se tens desvios ao teu sistema de gestão que tu criaste. Vais propor depois então, se tens o sistema montado, vais te propor a uma auditoria externa, a uma auditoria de terceira parte. Neste caso, escolhes a equipa, a empresa certificadora. Propões auditoria, que venham auditar e segues o ciclo de uma certificação. Cada certificação tem um período de 3 anos.

Inês: Exato sim.

Simões: A conceção e depois então o acompanhamento. Tivemos em 2021 a de conceção.

Inês: Exato. Foi a 1º.

Simões: Já tivemos em 2022 a primeira de acompanhamento. E vamos ter em 2023, a segunda de acompanhamento. Em 2024 será de a renovação e assim o ciclo renova-se a cada 3 anos. Sendo que a cada 3 anos é auditado, com mais profundidade todo o sistema. Depois do processo de acompanhamento é seguido as não conformidades que tu identificaste nas outras e o estado geral do sistema, das operações.

Inês: Sim, OK. Quais foram os principais desafios na aplicação da norma? Que achas que encontraste? Por exemplo, neste caso, da TDS.

Simões: O mudar, a mudança de mentalidade. Ou seja, o explicar a todos o porquê, qual é que era a vantagem e a nível operacional não só de implementar, mas como de manter o sistema, nos descritores e nos impactos ambientais. O consciencializar. Porque faz parte da norma a parte da consciencialização. A parte de tu formares e dares conhecimento à tua equipa do que é ser certificado na 14001 e no que é que implica teres uma política ambiental. E o que é que é ter uma política? E depois o fazeres cumprir essa política e essa mudança de mentalidade e do porquê de termos de melhorar. Ainda acho que foi o desafio. Não é criar um sistema... Também se calhar no meu caso, não foi criar o sistema, porque eu já tinha a experiência das fábricas de Portugal. Foi o *mind set*.

Inês: Porque no fundo depois também é manter

Simões: É manter, sim.

Inês: Também é complicado. Pronto nessa parte, então da gerência também tenho aqui. Quais são os principais objetivos ambientais neste momento? Quais são os principais objetivos?

Simões: Redução da Água. Redução de resíduos em aterro, ou seja, aumento de valorizáveis. E eficiência energética, diminuir os consumos de energia

Inês: Também tinha aqui com que regularidade realizam um levantamento ambiental.

Simões: De como assim?

Inês: é a parte da avaliação da norma.

Simões: Eu faço uma revisão anual do meu sistema de gestão? Sendo que faço 2 auditorias por ano às fábricas. Uma ambiental e uma operacional.

Inês: Há algum objetivo em específico que tenha representado um maior desafio ou uma maior mudança na empresa?

Simões: A valorização de resíduos. O aumento da valorização.

Inês: Agora mais virado então para os benefícios da norma e para o futuro. Quais foram os principais benefícios que a aplicação da norma originou na empresa? Se calhar veio um bocado também aqui da valorização...

Simões: Eu acho que é o controlo ambiental. A imagem. Cria benefícios financeiros também, porque tu ao reduzires consumos de água, consumos de energia e produção de resíduos para aterro, estás a poupar. Estás a ter benefícios financeiros, embora isso não se veja a curto prazo, se calhar se analisares a longo prazo, vais ter benefícios financeiros. Depois um dos benefícios... e hoje em dia, acaba por ser requisitos de clientes, tu teres sistemas de gestão e muitos dos bancos e dos investidores é um requisito seres certificado em 14001. Agora já vamos um bocadinho mais além de seres certificado, tens de ter relatório de sustentabilidade.

Inês: Sim sim. Apostam agora muito nisto. Nos relatórios de sustentabilidade.

Simões: E o principal benefício, enquanto SUGAL é que nós somos... Nós dependemos 100% do clima. Nós sem tomate, não temos produção. Ou seja, uma norma que te ajuda, a tu contribuíres para a proteção do meio ambiente e prevenir as alterações climáticas é sempre uma mais-valia. Porque dependemos 100% do campo. TDS sem água, tem a campanha reduzida para metade. Houve fábricas em Espanha de tomate que não abriram no ano passado, por falta de Água. Ou seja, uma norma que te cria... que te faz pensar sobre quais são os impactos, quais são as formas que tu tens de poupar água e de fazeres uma melhor gestão da água é essencial. Inês: OK pronto. Neste caso também já me respondeste aqui que eu tinha... É notório que a norma, em certo modo, reflita um maior, um melhor desempenho para a empresa em termos de criação de valor? na redução dos custos. Também tinha aqui...

Se todos os custos que a norma acarreta, incluindo certas taxas e despesas de manutenção, se compensa?

Simões: Sim. Eu acho que compensa.

Inês: OK acham que a implementação da norma Internacional vos concedeu uma abertura no mercado Internacional? Também já me responde de certo modo a esta. Uma maior abertura do mercado. Aqui também, acreditam que a norma consegue dar a empresa mais credibilidade e respeito?

Simões: Com certeza que sim.

Inês: Tenho aqui também Quais as próximas metas para o futuro? Relacionado com a norma e com a gestão ambiental em si...

Simões: Olha eu, a nível da norma, o desafio nos próximos anos vai ser integrar o relatório de sustentabilidade e as metas corporativas, com a 14001. Basicamente estão todas, exceto, nós temos cálculo da pegada de carbono. E não há ainda a ligação entre pegada de carbono e a 14001. E é um bocadinho, alinhar as metas e os objetivos, dos 2, das 2 ferramentas que temos, que eu só tenho disponível... Que é o relatório, que é a estratégia de sustentabilidade corporativa e alinhá-la com a 14001. E a 14001 ser mais uma ferramenta a nível corporativo para chegarmos aos objetivos estratégicos.

Inês: OK. Eu tinha aqui também por causa daquela notícia que saiu há pouco tempo da SUGAL apostar na criação de Comunidades Energéticas. Sim, que no fundo, vão usar energia limpa com os painéis solares, como também vão reduzir a pegada de carbono. Sim. Também é muito. Bom, pronto. Acho que já terminei as minhas perguntas que eu tinha. Há alguma questão que queres colocar? Cabe agradecer só mais uma vez, obrigada pelo tempo e pela atenção.

Apêndice C - Inquérito

O meu nome é Inês Isabel Ferreira e convido a responder ao seguinte questionário com o objetivo da recolha de dados para a elaboração de uma tese de mestrado sobre o Sistema de Gestão Ambiental, mais precisamente a ISO14001:2015 e como esta certificação pode incentivar os clientes a preferir produtos que saibam que são originados por organizações que seguem este sistema e por sua vez, têm responsabilidade ambiental. Os resultados obtidos são completamente anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins académicos. Agradeço desde já a sua atenção e disponibilidade.

1. Gênero:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro

2. Idade:

- a) Até 18 anos
- b) Entre 19 e 30 anos
- c) Entre 31 e 50 anos
- d) Mais de 50 anos

3. O que exerces de momento:

- a) Estudante
- b) Trabalhador Independente
- c) Trabalhador por conta outrem
- d) Reformado
- e) Desempregado

4. Sabes no que consiste um Sistema de Gestão Ambiental?

- a) Sim
- b) Não
- c) Vagamente

Sistema de Gestão Ambiental

Gestão Ambiental consiste numa forma de gestão que pode ser aplicado a todos os tipos de organizações, envolvendo toda a sua estrutura, que visa a proteção ambiental e a redução do impacto da sua atividade no ecossistema.

5. Conheces a ISO14001?

- a) Sim
- b) Não
- c) Vagamente

A certificação ISO 14001 é uma norma internacional que permite às empresas demonstrar o compromisso assumido com a Protecção do ambiente através da gestão dos riscos ambientais associados à atividade desenvolvida.

6. Se já exercestes ou exerces uma profissão, tens conhecimento de que a empresa segue um Sistema de Gestão Ambiental?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho conhecimento/Não sei

7. Se já exercestes ou exerces uma profissão, sabes se a empresa é certificada pela norma ISO14001?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não tenho conhecimento/Não sei

8. O quão achas importante uma organização seguir uma política de Gestão Ambiental?

1 - Sem Importância 2 - Pouco Importante 3 - Razoavelmente Importante 4 - Muito Importante

Sem Importância

Muito Importante

1

2

3

4

9. Consideras uma empresa/organização mais legítima, reconhecida e respeitada, quando demonstra preocupação com o meio ambiente e o seu impacto neste, aplicando neste caso a ISO14001?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não acredito que influencie

10. Costumas ter em atenção se o produto/serviço que adquires advém de uma empresa certificada pela ISO14001?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes
- d) Não tinha pensado nisso

11. Se o produto tiver a certificação bem destacada e reparasses no momento da compra, qual seria a probabilidade de optares por esse produto certificado em relação a um outro não certificado?

1 - Nenhuma 2 - Pouco Provável 3 - Provável 4 - Muito Provável

Nenhuma				Muito Provável
1	2	3	4	

12. Caso o preço fosse mais elevado, qual seria a probabilidade de preferires um produto de uma empresa certificada pela ISO14001 invés de um produto de uma empresa não certificada?

1 – Nenhuma 2 - Pouco Provável 3 - Provável 4 - Muito Provável

Nenhuma				Muito Provável
1	2	3	4	

Obrigada pela participação!

Anexos

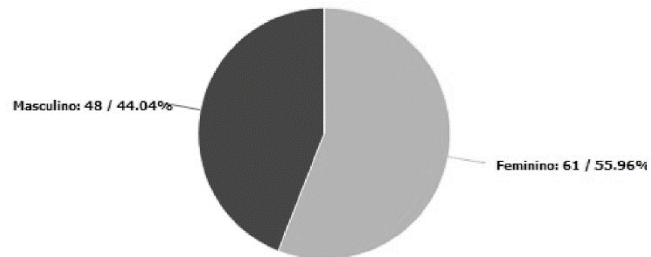
Anexo I - Summary - Powered by AllCounted

Summary
Response Total 109

Page 1

Gênero:

Answered 109, Response Total 109

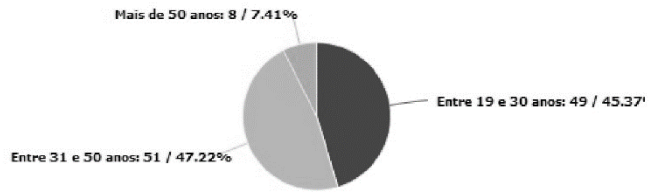


Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Feminino	61	55.96%	55.96%
Masculino	48	44.04%	44.04%
Outro			

Idade:

Answered 108, Response Total 109

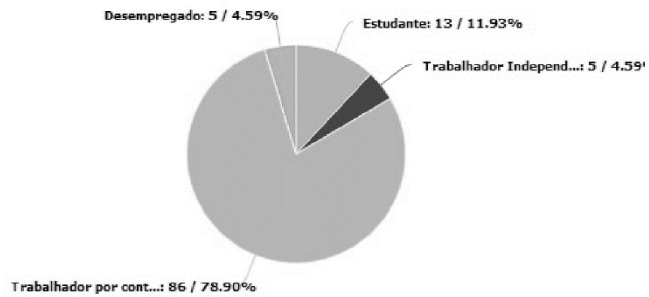


Answered 108, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Até 18 anos			
Entre 19 e 30 anos	49	45.37%	44.95%
Entre 31 e 50 anos	51	47.22%	46.79%
Mais de 50 anos	8	7.41%	7.34%

O que exerces de momento:

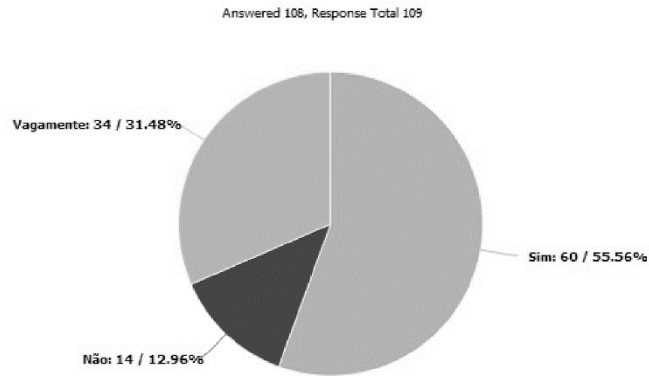
Answered 109, Response Total 109



Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Estudante	13	11.93%	11.93%
Trabalhador Independente	5	4.59%	4.59%
Trabalhador por conta outrem	86	78.90%	78.90%
Reformado			
Desempregado	5	4.59%	4.59%

Sabes no que consiste um Sistema de Gestão Ambiental?

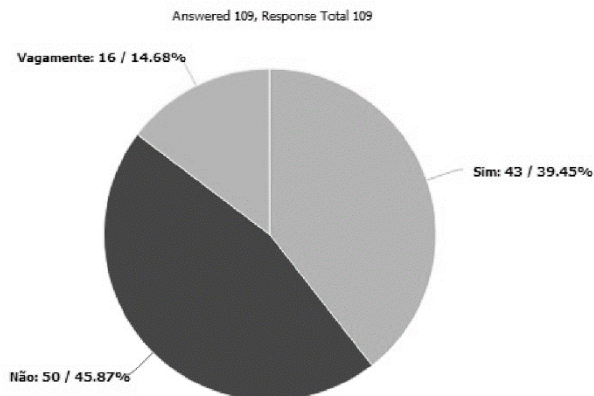


Answered 108, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Sim	60	55.56%	55.05%
Não	14	12.96%	12.84%
Vagamente	34	31.48%	31.19%

Sistema de Gestão AmbientalGestão Ambiental consiste numa forma de gestão que pode ser aplicado a todos os tipos de organizações, envolvendo toda a sua estrutura, que visa a proteção ambiental e a redução do impacto da sua atividade no ecossistema.

Conheces a ISO14001?



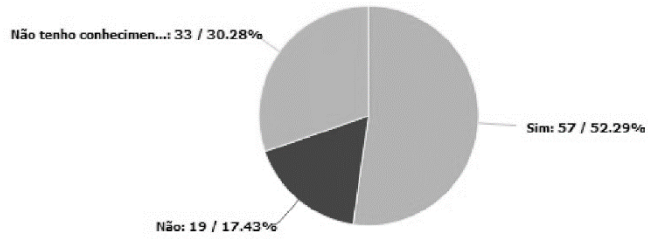
Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Sim	43	39.45%	39.45%
Não	50	45.87%	45.87%
Vagamente	16	14.68%	14.68%

A certificação ISO 14001 é uma norma internacional que permite às empresas demonstrar o compromisso assumido com a protecção do ambiente através da gestão dos riscos ambientais associados à atividade desenvolvida.

Se já exercestes ou exerces uma profissão, tens conhecimento de que a empresa segue um Sistema de Gestão Ambiental?

Answered 109, Response Total 109

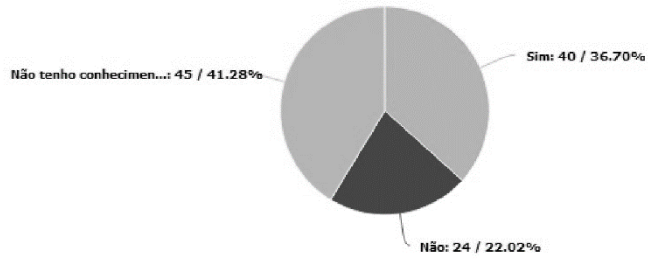


Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Sim	57	52.29%	52.29%
Não	19	17.43%	17.43%
Não tenho conhecimento/Não sei	33	30.28%	30.28%

Se já exercestes ou exerces uma profissão, sabes se a empresa é certificada pela norma ISO14001?

Answered 109, Response Total 109

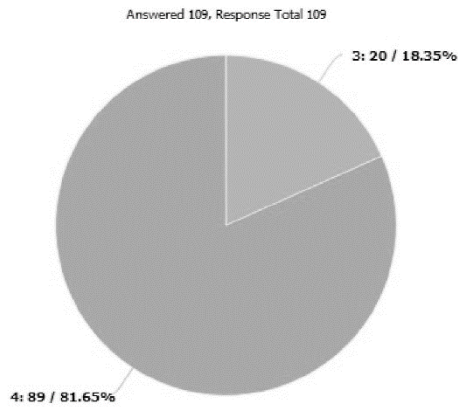


Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Sim	40	36.70%	36.70%
Não	24	22.02%	22.02%
Não tenho conhecimento/Não sei	45	41.28%	41.28%

Sim	40	36.70%	36.70%
Não	24	22.02%	22.02%
Não tenho conhecimento/Não sei	45	41.28%	41.28%

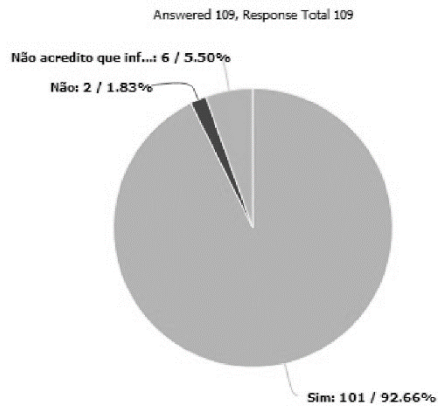
O quão achas importante uma organização seguir uma política de Gestão Ambiental?



Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
1			
2			
3	20	18.35%	18.35%
4	89	81.65%	81.65%
Mean, Median, Mode			
3.82, 4, 4			

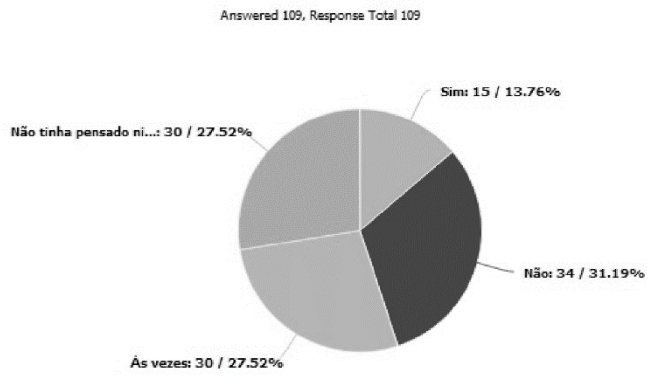
Consideras uma empresa/organização mais legítima, reconhecida e respeitada, quando demonstra preocupação com o meio ambiente e o seu impacto neste, aplicando neste caso a ISO14001?



Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Sim	101	92.66%	92.66%
Não	2	1.83%	1.83%
Não acredito que influencia	6	5.50%	5.50%

Costumas ter em atenção se o produto/serviço que adquires advém de uma empresa certificada pela ISO14001?

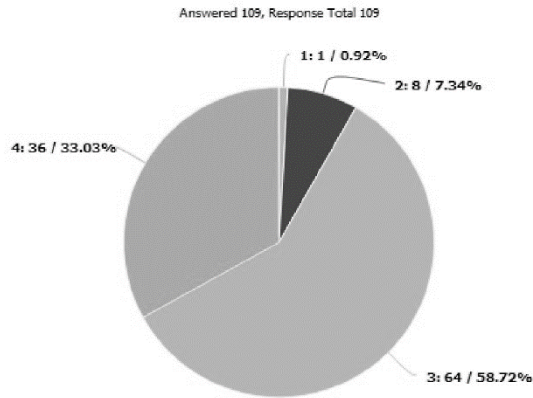


Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
Sim	15	13.76%	13.76%
Não	34	31.19%	31.19%
Não tinha pensado nisso	30	27.52%	27.52%
Às vezes	30	27.52%	27.52%

Sim	15	13.76%	13.76%
Não	34	31.19%	31.19%
Às vezes	30	27.52%	27.52%
Não tinha pensado nisso	30	27.52%	27.52%

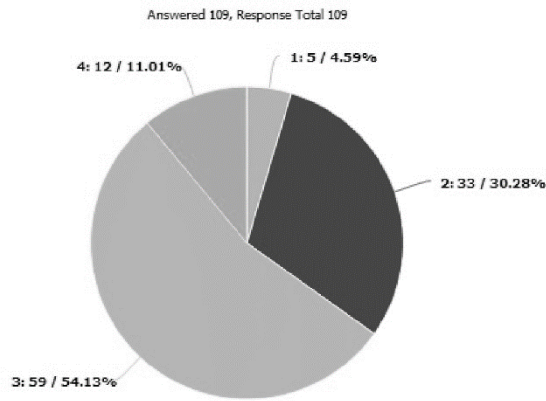
Se o produto tiver a certificação bem destacada e reparasses no momento da compra, qual seria a probabilidade de optares por esse produto certificado em relação a um outro não certificado?



Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
1	1	0.92%	0.92%
2	8	7.34%	7.34%
3	64	58.72%	58.72%
4	36	33.03%	33.03%
Mean, Median, Mode			
3.24, 3, 3			

Caso o preço fosse mais elevado, qual seria a probabilidade de preferires um produto de uma empresa certificada pela ISO14001 invés de um produto de uma empresa não certificada?



Answered 109, Response Total 109

Answer Choice	Selections	% All Question Responses	% All Survey Responses
1	5	4.59%	4.59%
2	33	30.28%	30.28%
3	59	54.13%	54.13%
4	12	11.01%	11.01%
Mean, Median, Mode			
2.72, 3, 3			